



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS DE SANTO ÂNGELO**

**XII SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
IX MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANAIS

ORGANIZAÇÃO:
Prof. Cinara Valency Enéas Mürmann

Santo Ângelo –
RS 2016



EDITORACÃO

Marina Fontoura

REVISÃO E ORGANIZACÃO

Comissão técnica científica

Catologacão na Fonte:

S471a Semana Acadêmica do Curso de Educaçãõ Física (12. :
2016 : Santo Ângelo, RS)
Anais da XII Semana Acadêmica do curso de
Educaçãõ Física. IX Mostra de Pesquisa Ensino e
Extensãõ: diversidade na educaçãõ física: possibilidades
e desafios / Organizaçãõ: Cinara Valency Enéas
Mürmann. - Santo Ângelo: FuRI, 2016.
80 p.
ISBN 978-85-7223-426-9

1. Educaçãõ Física – Anais I. Mürmann, Cinara
Valency Enéas (org.) II. Título

CDU: 796:061.3

Responsável pela catalogaçãõ: Fernanda Ribeiro Paz CRB 10/ 1720



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES - URI**

Reitor: Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitor de Ensino: Arnaldo Nogaro

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração: Nestor Henrique de Cesaro

Campus de Santo Ângelo

Diretor Geral: Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico: Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa: Berenice Beatriz Rossner Wbatuba



COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Coordenação Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura
Professora. Viviana da Rosa Deon

Comissão Técnico-Científica Presidente:

Cinara Valency Enéas Mürmann

Membros da Comissão Técnico-Científica:

Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Carlos Kemper

Cinara Valency Enéas Mürmann

Fabio Juner Lanferdini

Mauricio Moraes Figueiró

Rodrigo José Madalóz

Viviana da Rosa Deon

Comissão de Divulgação e Informação

Equipe de Assessoria de Comunicação da URI - Campus Santo Ângelo Marina Fontoura –
NTI

Comissão de Comercialização e Patrocínio

Carlos Kemper

Mauricio Moraes Figueiró



SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO ORAL.....	7
O EFEITO DE UMA SESSÃO DE TREINAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO A 50% DA FC _{RES} FREQUÊNCIA CARDÍACA DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS.....	8
EFEITOS DO TREINAMENTO DE FUTEBOL SOBRE O DESEMPENHO NO TESTE T-CAR EM JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO.....	9
O EFEITO DE UMA SESSÃO DE TREINAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO A 50% DA FC _{RES} NA PRESSÃO ARTERIAL DIASTÓLICA DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS.....	11
IV RUA DE LAZER: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL.....	12
REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO PROFISSIONAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO DA URI – CAMPUS DE SANTO ÂNGELO/RS: O OLHAR DOCENTE.....	14
OFICINA DE GINÁSTICA NA ESCOLA ADVENTISTA	16
A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	17
OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE II – A: GINÁSTICA E SUAS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	19
ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NO DEPARTAMENTO DE ESPORTES NO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO – RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA.....	21
EQUOTERAPIA E RECREAÇÃO COM PRATICANTES COM PARALISIA CEREBRAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO	23
ANÁLISE DO EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PRATICANTES DE EQUOTERAPIA	25
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	27
RUA DE LAZER: UMA OPORTUNIDADE DE LAZER ATIVO PARA A COMUNIDADE	29
XIII COPA URI DE ATLETISMO: VIVÊNCIANDO EXPERIÊNCIAS.....	31
A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO ENSINO DE LUTAS I NA FORMAÇÃO INICIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	32
VISÃO DAS COORDENADORAS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SOBRE A OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NATAÇÃO	33
OLHAR DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DA OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE (NATAÇÃO).....	34
ASPECTOS QUE ME MOTIVAM A SER UM BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA A ESTAR NO PIBID.....	35
UM NOVO OLHAR SOBRE A OFICINA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS DO GRUPO VIVA A VIDA	36
GINÁSTICA ARTÍSTICA E SUAS DIFERENTES ABORDAGENS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	37
REFLEXÕES SOBRE AS ABORDAGENS DA GINÁSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO.....	39



OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE - HANDEBOL IV – B: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	41
SLACKLINE ATRAVÉS DO PIBID: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA NO AMBIENTE ESCOLAR	42
TRABALHANDO O ATLETISMO NA ESCOLA: UMA PRÁTICA QUE DEU CERTO A PARTIR DO PIBID.....	43
RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DE UMA OFICINA DESENVOLVIDA POR ACADÊMICOS DO PIBID	44
TORNEIO DE INTEGRAÇÃO DE VOLEIBOL ESCOLAR – PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO MÉDIO	45
PÔSTER	46
DOCÊNCIA EM GINÁSTICA: CONSTRUÇÃO DE SABERES NA FORMAÇÃO INICIAL	47
MATERIAIS ALTERNATIVOS NO ENSINO DA GINÁSTICA: DA UNIVERSIDADE A ESCOLA	49
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA FORMAÇÃO INICIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	51
GINÁSTICA ACROBÁTICA: NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	53
FESTIVAL DE NATAÇÃO: ALIANDO TEORIA A PRÁTICA E PROPORCIONANDO UMA EXPERIÊNCIA EM MEIO AQUÁTICO	55
OFICINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CRAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE	57
POSSIBILIDADES DA GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	59
XIII COPA URI DE ATLETISMO: UMA RELAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA	61
IV RUA DE LAZER: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL.....	63
LAZER E RECREAÇÃO: VIVÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL.....	65
SIGNIFICANDO EXPERIÊNCIAS EM DANÇA ESCOLAR	67
PROJETO DE EXTENSÃO “A DANÇA NA ESCOLA”: MOVIMENTO, CORPO E EDUCAÇÃO – DO LÚDICO A CRIATIVIDADE.....	68
A INSERÇÃO DE ESPORTES ADAPTADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	70

**IX MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO
E EXTENSÃO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

13 e 14/9/16

**Diversidade na Educação Física:
Possibilidades e Desafios.**

URI **Física**

BRASIL
SANTO ÂNGELO
DE ADRIANO

Educação

The banner features a colorful geometric background with images of a wheelchair tennis player on the left and a male athlete on the right. The text is centered and includes the event title, dates, theme, and logos for URI and Física.

COMUNICAÇÃO ORAL



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

O EFEITO DE UMA SESSÃO DE TREINAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO A 50% DA FC_{RES} FREQUÊNCIA CARDÍACA DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

Luana Beatriz BACKES

Carlos KEMPER

URI- Campus Santo Ângelo

GIEF- Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O exercício físico agudo e crônico, desde que adequadamente planejado quanto a sua duração e intensidade, pode ter um efeito hipotensor importante. Quanto ao exercício físico regular, o treinamento físico de baixa intensidade provoca redução do tônus simpático no coração e, em consequência, bradicardia de repouso. O presente estudo tem por objetivo avaliar o efeito do exercício cardiorrespiratório a 50% da FC_{RES} na Frequência Cardíaca de indivíduos hipertensos após uma sessão de treinamento. A amostra foi composta por 6 indivíduos sendo 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, com uma média de idade de 64,8 anos e hipertensos. A Pressão Arterial foi aferida pelo método auscultatório e o aparelho utilizado foi o esfigmomanômetro de coluna de mercúrio. A Frequência Cardíaca foi verificada durante o exercício pelo frequencímetro da marca Polar® para que permanecesse a 50% da FC_{RES} . Ao chegarem ao local os hipertensos permaneciam 5 minutos sentados e sua Pressão Arterial era aferida (pré). Ao terminar a verificação os mesmos realizavam atividades aeróbias (esteira ou bicicleta) a uma intensidade de 50% FC_{RES} onde era verificada novamente a Pressão Arterial (pós) e monitorada até 20 minutos (20') após o exercício, com intervalos de 5 minutos entre cada verificação. Para análise dos resultados foi utilizado o “t” Student para amostras dependentes, o grau de significância foi de $p \leq 0,05$ e o pacote estatístico foi SPSS 17.0 for Windows. Os resultados da média da Frequência Cardíaca pré foram de 74,5bpm, após o exercício a média foi de 109,66bpm*, após 5' em repouso passou a ser 81,33bpm, com 10' de repouso foi para 80,83bpm, após 15' a média da Frequência Cardíaca foi de 80,33bpm e após os 20' em repouso passou a ser 80,5bpm. Assim podendo concluir que o exercício físico a uma intensidade de 50% FC_{RES} apresentou diferença estatística significativa no pós exercício sendo assim, o exercício físico acometeu mudanças no corpo, porém nos 5' de repouso os níveis pressóricos já estavam semelhantes aos iniciais.

Palavras-chave: Hipertensão; Frequência Cardíaca; Exercício Cardiorrespiratório.

Endereço: Rua Daltro Filho 1979 AP301

E-mail:luanabackes2010@hotmail.com

Telefone: 9725-6439



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

EFEITOS DO TREINAMENTO DE FUTEBOL SOBRE O DESEMPENHO NO TESTE T-CAR EM JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO

Antônio Carlos da Silva Rebolho
Fábio Juner Lanferdini

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santo Ângelo

O futebol, especificamente, tem por característica séries de ações acíclicas que em alta intensidade se desenvolvem durante uma partida, como corrida, saltos, cabeceios e chutes. Contudo, testes laboratoriais para a avaliação do desempenho, dificilmente conseguem simular a realidade do gesto esportivo na sua prática e conseqüentemente são limitados quanto a sua aplicação. Entretanto, testes de campo, propiciam uma melhor validade ecológica quanto ao seu uso na avaliação de desempenho. Além disso, testes de campo, tais como o Teste de Carminatti (T-Car), possuem baixo custo, facilidade de aplicação e utilização dos seus resultados na periodização esportiva. Estes fatores, possibilitam a avaliação indireta do desempenho e das condições fisiológicas do atleta durante a temporada. **Objetivo:** Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito de 4 semanas de treinamento de futebol de campo (período base), sobre o desempenho do teste de T-Car, em jogadores de futebol. **Métodos:** A amostra do presente estudo foi composta por 14 atletas de futebol de campo, com Idade: ~22 anos; Estatura: ~181 cm; e Massa Corporal: ~79 kg (pré) e ~78 kg (pós) treinamento ($p = 0,03$). Os atletas realizaram o teste de T-Car no início da temporada e após quatro semanas de treinamento. O teste de T-Car tem por característica ser do tipo intermitente e escalonado, com múltiplos estágios de 6 segundos de corrida para percorrer a ida, outros 6 segundos para percorrer a volta e 6 segundos de descanso a cada estágio [distância inicial de 20 m (12km/h) e acrescidos 1 m (0,6 km/h) a cada estágio], o ritmo é ditado por um sinal sonoro (bip). O teste foi interrompido, quando o atleta não conseguiu completar o algum dos estágios do percurso no tempo de 6 segundos, ou por exaustão voluntária. Os dados de frequência cardíaca máxima ($FC_{MÁX}$), frequência cardíaca correspondente ao ponto de deflexão (FC_{PD}), pico de velocidade (PV) e velocidade correspondente ao ponto de deflexão (VPD) foram adquiridos durante os desempenhos individuais de cada atleta no teste de T-Car. Após isso, foram calculados as médias e desvios-padrão (pré e após 4 semanas de treinamento) de todas as variáveis ($FC_{MÁX}$, FC_{PD} , PV, VPD). Os testes de Shapiro-Wilk e Levene, foram utilizados para verificar a normalidade e a homogeneidade dos dados, respectivamente. O teste t para amostras dependentes foi utilizado para comparar os resultados de frequência cardíaca ($FC_{MÁX}$ e FC_{PD}) e velocidade (PV e VPD) durante o teste de T-Car entre os períodos pré vs. após 4 semanas de treinamento, com a utilização do software SPSS 20.0 e nível de significância adotado de $\alpha = 0,05$. **Resultados:** Os resultados do presente estudo demonstraram que não houve aumento da $FC_{MÁX}$ na comparação entre o pré (~190 bpm) vs. após treinamento (~196 bpm); $p > 0,05$. Além disso, a FC também não modificou após 4 semanas de treinamento de futebol [pré = ~179 bpm; pós = ~182 bpm ($p > 0,05$)]. Contudo, foi encontrado aumento do PV dos jogadores de futebol após 4 semanas de treinamento [pré = ~15,7 km/h; pós = ~16,4 km/h ($p < 0,01$)], bem como da VPD [pré = ~13,6 km/h; pós = ~14,2 km/h ($p < 0,01$)]. Estes resultados demonstram



que apenas quatro semanas de treinamento de futebol de campo, altera o desempenho (aumento

do PV) e melhora a capacidade aeróbica (Aumento do VPD) de jogadores de futebol de campo. Entretanto, não foram observadas alterações na $FC_{MÁX}$ e FC_{PD} . Estes resultados, podem estar relacionados ao pequeno período de treinamento (4 semanas) e sua intensidade ser baixa (período de pré-temporada), bem como a condição fisiológica inicial dos atletas avaliados.

Conclusão: O presente estudo demonstrou que 4 semanas de treinamento de futebol de campo provocou aumento do PV e VPD durante o teste de T-Car, sem alterações da $FC_{MÁX}$ e FC_{PD} em jogadores de futebol de campo.

Palavras-chave: Teste de T-Car; Futebol; Desempenho.

Endereço: Rua Felizardo 750, Bairro Jardim Botânico, Porto Alegre, RS, Brasil

E-mail: fabiolanferdini@gmail.com

Telefone: 51 98883262



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

**O EFEITO DE UMA SESSÃO DE TREINAMENTO
CARDIORRESPIRATÓRIO A 50% DA FC_{RES} NA PRESSÃO ARTERIAL
DIASTÓLICA DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS**

Luana Beatriz BACKES

Carlos KEMPER

URI- Campus Santo Ângelo

GIEF- Grupo Interdisciplinar de Educação Física

Estudos epidemiológicos indicam que níveis elevados da pressão arterial podem levar a acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca congestiva, doença renal terminal, dentre outras. Os ensaios clínicos têm demonstrado que a redução de tão pouco quanto 2 mmHg na pressão arterial diastólica na população em geral pode substancialmente reduzir o risco de doença associados com níveis elevados da pressão sanguínea. O presente estudo tem por objetivo avaliar o efeito do exercício cardiorrespiratório a 50% da FC_{RES} na pressão arterial diastólica de indivíduos hipertensos após uma sessão de treinamento. A amostra foi composta por 6 indivíduos sendo 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, idosos e hipertensos. A Pressão Arterial foi aferida pelo método auscultatório e o aparelho utilizado foi o esfigmomanômetro de coluna de mercúrio. A Frequência Cardíaca foi verificada durante o exercício pelo frequencímetro da marca Polar® para que permanecesse a 50% da FC_{RES} . Ao chegarem ao local os hipertensos permaneciam 5 minutos sentados e sua Pressão Arterial era aferida (pré). Ao terminar a verificação os mesmos realizavam atividades aeróbias (esteira ou bicicleta) a uma intensidade de 50% FC_{RES} onde era verificada novamente a Pressão Arterial (pós) e monitorada até 20 minutos (20') após o exercício, com intervalos de 5 minutos entre cada verificação. Para análise dos resultados foi utilizado o "t" Student para amostras dependentes, o grau de significância foi de $p \leq 0,05$ e o pacote estatístico foi SPSS 17.0 for Windows. Os resultados da média da Pressão Arterial Diastólica pré foram de 86, após o exercício a média foi de 84,33 mmHg, após 5' em repouso passou a ser 82,33, com 10' de repouso foi para 82,33, após 15' a média da pressão arterial foi de 82,33 e após os 20' em repouso passou a ser 81,33. Assim podendo concluir que o exercício físico a uma intensidade de 50% FC_{RES} não apresentou diferença estatística significativa na pressão arterial diastólica, porem apresentou queda na média nos 20' de repouso em relação aos níveis iniciais.

Palavras-chave: Hipertensão, Pressão Arterial Diastólica, Exercício Cardiorrespiratório.

Endereço: Rua Daltro Filho 1979 AP301

E-mail:luanabackes2010@hotmail.com

Telefone: 9725-6439



Área Temática: Pedagogia do Movimento Humano

IV RUA DE LAZER: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL

Gustavo Siqueira
Cinara Valency Enéas Mürmann
URI - Campus Santo Ângelo

A Rua do lazer tem como objetivo fundamental o acesso das atividades de recreação para as crianças e adolescentes tendo como complemento a inclusão de todas as pessoas. As práticas esportivas e de lazer nas diversas idades é uma das melhores ferramentas para o processo de inclusão social, além de aumentar a qualidade de vida e desenvolver as atividades que auxiliam na introdução das crianças e adolescentes nas técnicas esportivas são muito importantes para o seu desenvolvimento. (ALEX, 2011). O objetivo desse trabalho é relatar a experiência vivenciada na realização da Rua de Lazer do Curso de Educação Física da URI – Campus Santo Ângelo e sua contribuição na formação inicial dos acadêmicos. A IV Rua de Lazer aconteceu no dia 31 de maio de 2015, na URI. A realização desse evento fez parte da disciplina de Lazer e Recreação do curso de Educação Física - Licenciatura e Bacharelado da URI - Campus Santo Ângelo. O evento teve como objetivo proporcionar aos acadêmicos a vivência de planejar, organizar e realizar uma Rua de Lazer estabelecendo a relação teórico-prática, da disciplina de Lazer e Recreação propiciando ao público, uma tarde de lazer ativo. Para que o evento ocorresse o grupo de acadêmicos do terceiro semestre do curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado foi dividido entre as seguintes comissões: de divulgação, infraestrutura, cultural, segurança, transporte, avaliação e geral, onde foram delegadas funções aos integrantes de cada uma para que tudo ocorresse como o planejado. A parte da divulgação foi realizada nas rádios e nas redes sociais. As atividades recreativas foram divididas entre os acadêmicos de modo que todos pudessem vivenciar o evento juntamente com o público. Participaram da IV Rua de Lazer aproximadamente setecentas pessoas. PINTO (1998) conceitua Lazer como uma “vivência privilegiada do lúdico, isto é, do jogo, da brincadeira, do brincar, do brinquedo e da festa.” Seguindo essa lógica de lazer, as atividades propostas foram pintura de rosto, tiro ao alvo, damas e xadrez, vai-e-vem, ping pong, mini-tramp, circuito psicomotor, cesta, esqui de verão, perna de pau, boliche, chute a gol, futebol de botão, mini vôlei, e a ponte solidaria, atividade criada pelo próprio curso. A Rua de lazer nada mais é um espaço que a comunidade tem para se divertir, se entreter de forma organizada e ainda buscar valores da sociedade, bem como se confraternizar com os demais participantes. A partir da avaliação feita com o público durante realização da IV Rua de Lazer identificamos que o público considerou o evento um sucesso. A maioria do público pontuou que o atendimento dos acadêmicos foi bom e a organização foi satisfatória. A maioria do público participante permaneceu no evento mais de quatro horas. As sugestões apresentadas foram que o evento fosse realizado mais vezes no ano, ter um espaço para apresentações culturais e atividades envolvendo os pais e filhos juntos. Além disso, para os acadêmicos foi de grande importância por em experiência a teoria e a prática apresentada na disciplina, e assumir o compromisso de realizar a Rua de Lazer, e um evento para acrescentar no currículo da formação do acadêmico.



Palavras-chave: Rua de Lazer, Formação Inicial, Educação Física

Endereço: Rua Travessa da Amizade, 58 Porto Xavier

E-mail: gustavopx2009@hotmail.com

Telefone:(55)81523494



Área temática: Pedagogia do Movimento Humano

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO PROFISSIONAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO DA URI – CAMPUS DE SANTO ÂNGELO/RS: O OLHAR DOCENTE

Jandir Cleiton Dugatto
Cinara Valency Enéas Mürmann
URI - Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF
PIIC - URI

O objetivo deste estudo é analisar a contribuição das disciplinas de estágio profissional em educação física no processo de formação inicial dos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Educação Física da URI – Campus Santo Ângelo. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso (Molina, 1999). A amostra foi intencional composta dos quatro professores que ministram as disciplinas de Estágio Profissional em Educação Física e que não tenham participação direta neste projeto, sendo que os sujeitos foram voluntários. Para obter as informações necessárias foram adotados os seguintes instrumentos: análise documental do projeto político pedagógico do curso, das ementas e do conteúdo programático das disciplinas de Estágio Profissional em Educação Física e entrevista não-estruturada com os professores. Os dados foram analisados através do método de categorização (FLICK, 2004). As categorias analisadas foram: **Categoria 1** – Caracterização dos Estágios Profissionais em Educação Física no Curso de Educação Física Bacharelado da URI – Campus Santo Ângelo, **Categoria 2** – Concepção de Estágio Profissional, **Categoria 3** – Papel do Estágio Profissional e Formação Inicial, **Categoria 4** – Planejamento, **Categoria 5** – Orientação e Acompanhamento do Estágio, **Categoria 6** – Contribuições do Estágio Profissional, e a **Categoria 7** – Dificuldades do Estágio Profissional. Os professores destacam que o estágio profissional contribui no processo de construção de conhecimento e no desenvolvimento de competências e habilidades. Constatamos também na fala dos mesmos que o estágio profissional propicia a aproximação teórico-prática. Essa associação entre esses dois pilares do estágio profissional é muito importante, pois, segundo Pimenta e Lima (2004), no processo educativo, teoria e prática se associam e a educação é sempre prática intencionalizada pela teoria. Os professores também enfatizam que o estágio profissional proporciona um momento de ligação, fazendo com que o estudante tenha uma experiência de como funciona o mercado de trabalho, através da ação profissional que lhe é proporcionada para que ele a execute. Pimenta e Lima (2004) “consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”. Na perspectiva dos docentes, a principal dificuldade durante o decorrer do estágio, é em relação ao distanciamento entre o professor do campo de estágio e o da universidade. Percebemos que para os professores o estágio tem o papel de estreitar a relação teórico-prática, assim como de inseri-los no campo profissional contribuindo para a construção de sua identidade. Ressaltamos, a partir dos resultados apresentados, que o estágio profissional do Curso de Educação Física – Bacharelado da URI – Campus de Santo Ângelo cumpre a sua finalidade e apresenta coerência entre o que está proposto no Projeto pedagógico do Curso e o que se



efetiva na formação inicial dos acadêmicos inserindo-os no campo profissional. Nesse sentido, identificamos a importância do estágio profissional no processo de formação inicial dos acadêmicos contribuindo significativamente para a formação de um profissional reflexivo e pesquisador.

Palavras-chave: Estágio Profissional; Educação Física; Formação Inicial.

Rua São Nicolau, 337, Guarani das Missões, RS.
jandir_d7@hotmail.com
(55)99443564



Área Temática: Formação Profissional e Mercado de Trabalho

OFICINA DE GINÁSTICA NA ESCOLA ADVENTISTA

Cinara Valency Enéas Mürmann

Renata Lopes Macht

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Santo Ângelo

Este relato de experiência vem trazer a prática da ginástica, que é essencial para o indivíduo, pois contribui para o desenvolvimento integral dos alunos considerando os aspectos físico, cognitivo, social e psicológico do aluno. A oficina de ginástica é desenvolvida em turno inverso, em uma escola de rede particular de Santo Ângelo com alunas de 1º a 5º ano. A Oficina tem como objetivo a vivência de duas modalidades de ginástica: a ginástica rítmica e acrobática, onde buscamos um desenvolvimento motor individual e coletivo, para uma melhora na execução dos movimentos. O trabalho iniciou-se com fundamentos básicos da ginástica, rolar, saltar, equilibrar através de movimentos, onde todas as alunas já tinham alguma vivência com a maioria dos movimentos. Nas aulas trabalhamos para aperfeiçoar e melhorar a execução técnica dos movimentos ginásticos. Também utilizamos diferentes materiais de ginástica, assim como materiais alternativos. Recebemos o convite para participar da 14ª Ginastrada da URI evento promovido pelo curso de Educação Física da URI – Campus Santo Ângelo e decidimos, juntamente com a direção da escola e os pais das crianças, que iríamos participar. A ginastrada é um evento onde prioriza a participação de todos e adota os pressupostos da Ginástica para Todos sem dar ênfase a competição. Então com a decorrer das aulas foi construída uma coreografia com os movimentos ginásticos aprendidos no primeiro semestre e realizamos primeiramente apresentações para os alunos da escola e depois na 14ª Ginastrada da URI. As crianças estavam ansiosas, mas seguras em relação a coreografia, foi uma experiência gratificante, pois todas apresentaram e demonstraram domínio dos movimentos. Acreditamos que essa experiência tem contribuído significativamente para nossa formação enquanto profissional da área de educação física. Percebemos que podemos desenvolver as diferentes modalidades da ginástica na escola contribuindo com o desenvolvimento das alunas ampliando seu repertório motor estabelecendo a relação entre a nossa vivência com a modalidade e conhecimento obtidos na formação acadêmica.

Palavras-chave: Ginástica; Escolar; Oficina

Endereço: Rua Sete de Setembro, 1023/apto.3

E-mail: re-lobes13@hotmail.com

Telefone: (55) 96969512



Área Temática: Formação Profissional e Mercado de Trabalho

A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Renan Augusto Baron

Cinara Valency Enéas Mürmann

Rodrigo José Madalóz

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus Santo

Ângelo

GIEF

O objetivo do trabalho é relatar a experiência com a ginástica realizada no estágio supervisionado no ensino fundamental anos finais do curso de educação física Licenciatura da URI - Campus Santo Ângelo. Quando realizamos o estágio em Educação Física no ensino fundamental fomos desafiados pelo professor regente da turma a possibilitar a prática da ginástica na escola em virtude da falta de recursos e equipamentos oficiais da ginástica, realidade que se encontra na escola como tantas outras. A palavra Ginástica, surgiu do grego Gymnastiké, que é a arte de fortificar o corpo e também dar-lhe agilidade, mas a ideia principal não se baseava no sentido etimológico da palavra, mas sim em proporcionar uma vivência motora e cognitiva enriquecedora para os alunos. Com os recursos disponíveis de espaço e materiais elaboramos o planejamento das aulas. Os conteúdos desenvolvidos foram os elementos técnicos da ginástica a serem praticados em aula como o rolo (ventral e dorsal), roda e parada de mão. A decisão desses conteúdos teve como objetivo promover experiências corporais aos alunos, não visando apenas o resultado, mas sim o processo em que eles iriam passar para chegar ao êxito. Foram ministradas 5 aulas de ginástica no mês de maio em 2016. A metodologia das aulas foi baseada em atividades que buscassem o prazer na realização das atividades com trabalho em equipe, alcançando os gestos técnicos de forma natural com o andamento das aulas. Percebemos no desenvolvimento das aulas a falta de coordenação de alguns alunos, falta de força dos membros superiores (habilidades) e o principal que era o medo (atitude), um aspecto emocional que foi muito exigido e que é de grande importância no desenvolvimento do ser humano. Era fundamental que os alunos não tivessem medo em tentar realizar as atividades, mesmo com a segurança montada e auxílio do professor era notável a insegurança que alguns alunos demonstravam no começo, e que após algumas tentativas conseguiam adquirir confiança e a médio prazo a própria fortificação dos músculos. Durante todas as aulas a cada momento era possível perceber evolução dos alunos, me surpreendi em primeiro momento com a falta de vivência pois para os alunos conseguirem realizar a roda em que eu achava que seria feita com facilidade me obriguei a realizar mudanças no meu planejamento dedicando muito mais tempo do que esperado para as atividades serem executadas, mostrando assim que é completamente necessário o trabalho da ginástica nas escolas. Constatamos que mesmo movimentos simples como assim eu julgava, muitos alunos não conseguiam realizar, e a ginástica não provou somente ser importante para os aspectos motores dos alunos mas também emocional como no caso da confiança em si e nos colegas, o respeito pelas diferenças por haver alunos em que havia o contraste em facilidade e alguns com muita dificuldade, e dentro disso o trabalho em equipe onde quem já possuía um maior domínio auxiliava os demais, os alunos ao final das aulas



conseguiram perceber que ginástica não era simplesmente o ato de competir fazendo uso de aparelhos, e como o trabalho com a ginástica conseguia propiciar uma evolução significativa fisicamente. O trabalho realizado com os alunos buscava atingir os alunos como um todo enriquecendo a sua cultura corporal, mesmo não possuindo uma vasta lista de materiais, e sem uso de aparelhos próprios da ginástica, pôde se alcançar um resultado muito satisfatório mostrando que não é estritamente necessário uma grande estrutura para o desenvolvimento do conteúdo. Ter desenvolvido a unidade de ginástica dentro do estágio, contribuiu de forma muito positiva em minha formação inicial, pois através das aulas ministradas percebi a carência em que os alunos se encontravam do trabalho de elementos simples que são inatos do ser humano, e que pouco a pouco vão sendo esquecidos como objetivo.

Palavras-chave: Ginástica; Educação Física escolar; Estágio supervisionado.

Endereço: Rua São Lourenço, 710 – Bairro Oliveira

E-mail: baronrenan@hotmail.com

Telefone: (55) 9704 0929.



Área temática: Formação Profissional e Mercado de Trabalho

OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE II – A: GINÁSTICA E SUAS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Caroline Graef Wenzel
Cinara Valency Enéas Mürmann
URI- Campus Santo Ângelo
GIEF

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da docência em ginástica vivenciada na disciplina de Oficina de Experiência Docente II - A ginástica do curso de Educação Física – Licenciatura, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus Santo Ângelo. A ginástica compreendida como elemento da cultura corporal de movimento, é um conteúdo que pode ser desenvolvido no âmbito escolar. Na nossa formação inicial cursamos a disciplina de Oficina de Experiência Docente II – A (OED) onde exercemos a docência com a orientação e acompanhamento dos professores da universidade. A disciplina de Oficina de Experiência Docente tinha como objetivo proporcionar a oportunidade de vivência de experiência de ensino em ginástica na disciplina de Educação Física, com isso auxiliando no amadurecimento pessoal do estudante e na sensibilização para as atividades didático-pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos pedagógicos de conteúdos específicos da ginástica. No primeiro momento foram organizados os conteúdos que trabalharíamos nas aulas de ginástica sendo feito o estudo dos conteúdos. No segundo momento foram constituídos seis grupos para ministrarem as aulas. Foi entregue aos acadêmicos um cronograma do que deveríamos realizar durante os sábados e como organizaríamos as aulas seguintes. Cada grupo teria uma função a desempenhar durante a aula, tais como: filmagem, relatórios, ministrar aula e o auxílio, assim todos os grupos se reuniam, para conversar e definir como organizariam todas as funções durante o sábado na oficina de ginástica. Ministramos aulas para trinta crianças de oito a doze anos de comunidades carentes, com o auxílio da professora. Foram treze aulas ministradas no ginásio do campus da URI com os seguintes fundamentos básicos da ginástica: rolar, equilibrar, saltar, embalar, balançar, trepar, vela, avião, ponte, saltos no minitramp, elementos ginásticos e ginástica acrobáticas. Nas aulas os acadêmicos exerceram a docência, incentivaram as crianças a praticarem, interagiram e resolveram situações que não estavam previstas no planejamento, com isso adquirimos experiências ao longo da OED. Os resultados foram aparecendo a cada sábado onde percebemos que poderíamos aumentar o grau de dificuldade dos movimentos para as crianças, pois elas sempre queriam mais atividades, mais desafios durante as aulas. Percebemos que os alunos conseguiam executar as tarefas propostas, dispostos a fazer o que propusessem, e alguns alunos demonstraram habilidades nos movimentos ginásticos, tais como, a roda, rondada, salto mortal e parada de mão, as crianças demonstraram um amplo repertório motor em relação os elementos gímnicos. Nós acadêmicos tínhamos varias atribuições para fazer sempre estávamos envolvidos com os alunos de alguma maneira, adquirimos experiência, em como lidar com as aulas, como organizar os planos de aulas e relatórios a entregar. No decorrer de toda a OED aprendemos uma lição que tudo tem um sentido para estarmos ali, para um melhor aprimoramento na nossa formação acadêmica. Constatamos que a ginástica tem muito a oferecer e contribuir com o aluno, dentro do espaço escolar. Dessa forma, é possível concluir que as atividades de ginástica trabalhadas nesta disciplina foram de grande importância, pois os diversos tipos de combinações de movimentos são possíveis e dar oportunidade as crianças de descobrir diferentes movimentos gímnicos, visando a partir das mais variadas formas e ritmos, alcançar o domínio do corpo para a realização de diversos tipos de movimentos. Acreditamos que a experiência vivida na OED propiciou a construção de conhecimento e o desenvolvimento de competências pedagógicas para o exercício da profissão docente.



Palavras-chave: Ginástica; Oficina de Experiência Docente; Formação inicial.

Endereço: Rua Sepé Tiaraju, 413 São Luiz Gonzaga

Email: carol.graef@outlook.com

Telefone: (55) 96645507



Área Temática: Políticas Públicas de Educação, Esporte e Lazer

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NO DEPARTAMENTO DE ESPORTES NO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO – RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA

Rosana Steinhaus da Rosa
Rita Braga Dias
Márcia Martins
Viviana da Rosa Deon
URI- Campus Santo Ângelo

A Secretaria de Turismo, Esportes, Lazer e Juventude no Município de Santo Ângelo, tendo como foco neste trabalho o Departamento de Esportes tem por objetivo Promover, Organizar, Estimular, Orientar, Difundir e Fiscalizar as práticas esportivas no município, organizar o cadastro e censos esportivos, coordenar medidas e manter intercâmbio com os órgãos públicos e entidades particulares visando oferecer apoio às iniciativas e assuntos relacionados com o esporte, recreação e juventude. Neste sentido o objetivo deste trabalho é relatar os projetos desenvolvidos pela secretaria tais como: a) Campeonatos Municipais; b) Torneio Estudantil; c) Atividades Físicas em academias ao ar livre que são realizados pela secretaria com auxílio de estagiários do curso de Educação Física supervisionados pelo Coordenador de esportes da secretaria e pela coordenadora do curso de Educação Física, além de salientar que este estágio permite a ampliação do conhecimento de políticas públicas relacionadas ao esporte tornando-se grande experiência profissional. O departamento de Esportes trabalha anualmente com os campeonatos de Várzea (futebol e futsal) abrindo espaço para atletas amadores. O Campeonato Municipal de Futebol no ano de 2016 teve início no mês de Abril nas categorias 1º divisão, 2º divisão, interior e veteranos. Participam do campeonato de futebol cerca de mil e sessenta atletas e do campeonato municipal de Futsal (Citadino) participam aproximadamente 430 atletas amadores. Os jogos acontecem durante a semana (futsal) e aos finais de semana e feriados (futebol). Outro projeto que atualmente está em desenvolvimento é um campeonato de futebol de areia que visa ocupar um espaço pouco utilizado pela comunidade que é a quadra de areia em uma praça que se encontra no centro do Município, este por sua vez é uma ideia que partiu dos estagiários. Os mesmos observaram a falta incentivo de prática esportiva para estudantes de escolas públicas abrindo dessa maneira mais um espaço para a prática de esportes. Deste modo iniciou-se o planejamento do evento que irá ocorrer em um domingo iniciando por volta de oito horas da manhã e com encerramento previsto às dezessete horas do mesmo dia. Haverá premiação para os atletas estudantes e também para a escola, dentre os prêmios estão uma viagem de estudos, kits esportivos, além de medalhas e troféus. Concomitantemente ao campeonato haverá mateada, distribuição de pipoca e apresentações culturais no qual a comunidade poderá participar do evento. Outro projeto que está em desenvolvimento esta relacionado com atividade física em academias ao ar livre que tem por objetivo oportunizar á comunidade a prática de atividades físicas de forma orientada por acadêmicos supervisionados por um profissional formado na área da Educação Física. Dessa forma estas práticas contribuem de forma significativa para a experiência profissional, possibilitando interação com diversas áreas e uma experiência com a gestão de esportes e eventos esportivos.



Palavras-chave: Estágio; Esporte; Educação Física

Endereço Rua Nelson Kaercher nº 98

E-mail: Rosanasteinhaus_uri@hotmail.com

Telefone: 55 8148 0482



Área Temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

EQUOTERAPIA E RECREAÇÃO COM PRATICANTES COM PARALISIA CEREBRAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

Renata de Mattos Machado
Mikaela Suellen Pomblum Müller
Cinara Valency Enéas Mürmann
URI – Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar em Educação Física - GIEF

A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento físico, psíquico e emocional de pessoas com deficiência. Cavalgar constitui em um prazeroso processo de aplicação dos melhores exercícios de coordenação que se conhece, além de proporcionar a sensação de independência, aumento da autoconfiança e de autoestima. O Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/RS (CMESAC/RS) é uma entidade filantrópica que desenvolve a prática da equoterapia onde o atendimento é realizado por uma equipe multidisciplinar (instrutor de equitação, psicóloga, fisioterapeuta, profissional de Educação Física, e pedagogo). O projeto de extensão “A recreação como possibilidade intervenção na Equoterapia” tem aproximado a universidade da comunidade e oportunizado as acadêmicas do Curso de Educação Física a inserção na extensão. O objetivo do trabalho é relatar as atividades recreativas realizadas com praticantes com paralisia cerebral através das sessões de equoterapia realizadas no CMESAC/RS, de Santo Ângelo, visando seu desenvolvimento psicomotor e a melhoria da qualidade de vida. Atualmente são atendidas dezessete crianças, com diferentes patologias: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Paralisia Cerebral, Microcefalia, Atraso no desenvolvimento e Síndrome de Mowat Wilson. Participaram do projeto cinco crianças com paralisia cerebral com idades entre três a oito anos, as sessões de equoterapia foram realizadas de fevereiro a agosto de 2016. A sessão de equoterapia é dividida em dois momentos, onde o primeiro momento é feito na sala terapêutica e foram realizadas atividades recreativas preparatórias para a montaria e alongamentos. No segundo, acontece no picadeiro e/ou no ambiente externo, onde o praticante encontrar-se no dorso do cavalo. A recreação mostrou-se importante no trabalho com as crianças com paralisia cerebral por seus diferentes benefícios, pois ela contemplou o aspecto físico onde proporcionou as ações das atividade recreativas, o bem estar e o prazer para o praticante, além de favorecer o seu aspecto intelectual no desenvolvimento de habilidades cognitivas, pois o brincar neste caso coloca o maior interesse da criança e desperta sua atenção (MORAES, 2004). Para os terapeutas, a recreação dentro das sessões de equoterapia foram de extrema importância, foi através desta prática que conseguimos interagir e fazer/brincando as atividades propostas para estes praticantes que foram: buscar desenvolver o controle cervical, o esquema e a imagem corporal, a motricidade ampla e fina, bem como, a comunicação. Para os praticantes, onde o enfoque foi o controle cervical foram realizadas atividades recreativas com brinquedos sonoros, cantigas, em cima do cavalo e usamos o túnel proprioceptivo como um meio facilitador para tal atividade. Para favorecer o esquema e a imagem corporal foram usados quebra cabeças de bonecos, bolinhas para passar no corpo do praticante para o mesmo



identificar qual a parte do corpo que a mesma estava, e no picadeiro usamos os espelhos e o cavalo para trabalhar essas atividades. A coordenação motora fina foi trabalhada com bolinhas de tamanhos diferenciados, bolinhas com carinhas de diferentes expressões (feliz e triste), onde ao comando do terapeuta o praticante tinha que pegar a bola solicitada. No picadeiro com o praticante no dorso do cavalo usamos bolas maiores para o controle motor amplo, assim jogamos basquete e andamos no dorso do cavalo segurando e jogando bola. Constatamos que as atividades lúdicas recreativas, os jogos e as brincadeiras tiveram uma função significativa na aprendizagem dos praticantes favorecendo o seu desenvolvimento total e motivando a participação e envolvimento dos praticantes nas atividades desenvolvidas. A recreação permite a criatividade, a espontaneidade e a criticidade, representando também um recurso essencial no desenvolvimento humano, afetivo, cognitivo, motor, linguístico e moral (COSTA e SOUZA, 2012). Para as acadêmicas do curso de Educação Física da URI – Campus Santo Ângelo é uma atividade que oportuniza vivenciar novas experiências na área da educação física adaptada, ajudando e possibilitando as acadêmicas um meio de reflexão e prática de jogos e brincadeiras recreativas. Proporcionou para a área da Educação Física a ampliação de sua inserção e intervenção na comunidade oferecendo as crianças e adolescentes com deficiências a possibilidade de desenvolvimento através de atividades recreativas e lúdicas e atividades equoterápicas com perspectiva de estimulação, inclusão e prazer pela equoterapia.

Palavras-chave: Recreação, Paralisia Cerebral, Equoterapia

Endereço: Vicente Goulart Loureiro, 1151

E-mail: renata.uri@hotmail.com

Telefone: (55) 9675-0295



Área temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PRATICANTES DE EQUOTERAPIA

Mikaela Suellen Pomblum Müller

Renata de Mattos Machado

Cinara Valency Enéas Mürmann

URI - Câmpus de Santo Ângelo

Grupo Interdisciplinar em Educação Física - GIEF

PIIC - URI

O Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/RS é uma entidade filantrópica e sem fins lucrativos que tem por objetivo promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo dos praticantes, buscando uma melhor qualidade de vida e contribuindo para a prática social inclusiva, respeitando suas limitações, mas acima de tudo, acreditando que elas não são intransponíveis. Através da equoterapia é desenvolvido um trabalho terapêutico atendendo crianças e adolescentes com deficiência utilizando o cavalo. O objetivo do presente estudo é avaliar o equilíbrio em crianças/adolescentes com transtorno do espectro autista praticantes da equoterapia do Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/RS. O estudo caracteriza-se por um estudo descritivo exploratório com uma abordagem quantitativa e qualitativa com a finalidade de analisar questões relacionadas ao equilíbrio. O instrumento de avaliação foi o teste da Escala de Equilíbrio de Berg, que contém 14 tarefas comuns que abordam o equilíbrio estático e dinâmico como: girar, transferir-se, ficar em pé e levantar-se. A realização desse teste é baseada na observação e gera uma pontuação (de 0 a 4) por tarefa que o indivíduo consegue realizar de acordo com o grau de independência totalizando um escore máximo de 56 pontos. Os testes foram aplicados em quatro praticantes com transtorno do espectro autista na faixa etária de 5 a 11 anos que tinham condições para realizar, os testes foram realizados em duas etapas: pré teste, e pós teste, aplicado após 12 intervenções. Após a aplicação do pré e pós testes Escala Funcional de Equilíbrio de Berg, obtivemos os seguintes resultados: A praticante 1, do sexo feminino, cuja patologia é transtorno de espectro autista, tem idade de 64 meses, apresentou o seguinte resultado: no pré-teste, somou 50 pontos, no pós-teste manteve a mesma pontuação, ou seja, manteve os 50 pontos. Seu risco de queda é de 35%. Apresentou menor pontuação nos itens: em pé para sentado, transferências, colocar os pés alternadamente sobre um banco, em pé com um pé em frente ao outro. Obteve melhor escore no item: em pé com os pés juntos. A praticante não tem nenhuma dificuldade física para realização das atividades. A praticante 2, do sexo feminino, tem idade cronológica de 52 meses, apresentou o seguinte resultado: no pré teste, somou 53 pontos, e no pós -teste, somou 52 pontos. Seu risco de queda no pré teste ficou em 14% e no pós-teste ficou em 21% apresentando um aumento no risco de queda. Apresentou piora nos itens: em pé apoiado em um dos pés. O praticante 3, do sexo masculino, tem idade cronológica de 120 meses. No pré-teste, somou 45 pontos e seu risco de queda era de 66,5%. No pós-teste, somou 51 pontos e seu risco de queda é de 28%. Apresentou piora nos itens: reclinar à frente com os braços



estendidos, em pé com um pé em frente ao outro. O praticante 4 do sexo masculino, cuja patologia é transtorno de espectro autista, tem idade cronológica de 96 meses. No pré-teste, somou 47 pontos e o risco de queda era de 56%. No pós-teste, somou 50 pontos. Seu risco de queda no pós-teste ficou em 35%. Apresentou piora nos itens: em pé para sentado, transferências. A partir desses resultados o que foram propostas atividades para melhorar os itens que os praticantes apresentaram dificuldade, as atividades estão sendo realizadas pela equipe terapêutica durante as sessões. O risco de queda dos praticantes diminuiu significativamente.

Palavras-chaves: Equoterapia; Equilíbrio; Transtorno do Espectro Autista

Mikaela Suellen Pomblum Müller
Email: mikasuellen123@gmail.com
Telefone: 55-84457568



Área temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Viviane Machado da Silva

Carlos Kemper

URI- Campus Santo Ângelo

As crianças que estão no início da escolarização fazem parte de um universo a ser discutido e estudado continuamente, pois se apresentam em diferentes estágios de desenvolvimento e é o período em que adquirem inúmeras habilidades motoras, possibilitando um imenso domínio do seu corpo em atividades como andar, correr, saltar, arremessar, chutar, escrever e entre outras. Essas habilidades adquiridas durante a infância são solicitadas no dia a dia e são essenciais tanto em casa como na escola. A avaliação motora é um instrumento que pode prevenir ou minimizar os problemas que prejudicam a aprendizagem escolar, quanto mais cedo for avaliado o desempenho motor dos escolares, mais rapidamente será diagnosticada as dificuldades motoras e realizadas as intervenções necessárias, oferecendo aos alunos um melhor desenvolvimento e uma boa qualidade de vida. Portanto, buscando discutir e esclarecer alguns fatos sobre o desenvolvimento motor, este estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento motor de crianças do 2º ano do ensino fundamental de quatro escolas públicas da cidade de Giruá/RS. O estudo caracterizou-se em uma pesquisa intencional de campo de corte transversal, com uma forma de abordagem quantitativa. O instrumento utilizado foi a bateria de testes da Escala de Desenvolvimento Motor – (EDM) de Rosa Neto (2002), as quais estão envolvidas as áreas de motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial. Este instrumento resulta em Idades Motoras (IM) e Quocientes Motores (QM) em todas as áreas aplicadas e no geral e ao término da aplicação dos testes, é atribuída uma IM em cada uma das áreas individualmente, dependendo do desempenho da criança e após é calculada a IMG e o QMG. Os dados são caracterizados em idade cronológica (IC), idade motora geral (IMG) e quociente motor geral (QMG) alcançado por cada criança, apresentando idade negativa e positiva. Para a análise dos resultados foi utilizada a estatística descritiva, correlação de Pearson e teste de “t” de *Student*. Nos resultados, pode-se verificar um atraso da amostra na idade motora geral (IMG) em relação à idade cronológica (IC) de 3,59 meses e comparado ao quociente motor geral (QMG) percebe-se um avanço de 0,26 meses. Os resultados da amostra também foram categorizados comparando o gênero feminino e masculino, onde as meninas são mais velhas em relação aos meninos, tendo uma idade cronológica com 2,06 meses superiores a média masculina, elas também estão à frente na idade motora geral e no quociente motor geral. O gênero feminino apresentou 1,35 meses de atraso motor e o masculino um atraso de 5,26 meses. Diante dos resultados apresentados podemos concluir que o desenvolvimento motor dos alunos avaliados encontraram-se dentro dos parâmetros de normalidade, indicando desta forma que o desenvolvimento motor é relevante na formação da criança em sua totalidade.

Palavras-chave: Escolares; Desenvolvimento Motor; Avaliação Motora



Endereço: Rua Flores da Cunha, 324, Canova, Giruá

Email: vivhyanne@msn.com

Número para contato: (55) 9632-2322



Área temática: Lazer e Recreação

RUA DE LAZER: UMA OPORTUNIDADE DE LAZER ATIVO PARA A COMUNIDADE

Mikaela Suellen Pomblum Müller
Gabriel Sartori
Luana Beatriz Backes
João Aleixo Moura Freitas
Cinara Valency Enéas Mürmann
URI - Campus Santo Ângelo
GIEF

O lazer pode ser caracterizado conforme Marcellino (1997, p.157) como a “cultura vivenciada no ‘tempo disponível’ das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, combinando os aspectos tempo e atitude”. Melo e Alves Junior (2003) destacam que as atividades de lazer são vivências culturais, em seu sentido mais amplo, que englobam os diferentes interesses humanos, as diversas linguagens e manifestações. Partindo dessas referências iniciais realizadas na disciplina de Lazer e Recreação do curso de Educação Física da URI Campus Santo Ângelo, no terceiro semestre, foi proposto a realização de um evento “Rua de Lazer”. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos durante a realização da VI Rua de Lazer e sua contribuição na formação inicial em Educação Física. Na disciplina de Lazer e Recreação estudamos a origem, o histórico e as finalidades de uma rua de lazer, bem como seu planejamento e organização, e nos foi lançado um desafio: realizar a VI Rua de Lazer. O objetivo do evento é que os acadêmicos organizem, promovam, vivenciem e proporcionem um lazer ativo para a comunidade em geral, relacionando os conteúdos teórico-práticos da disciplina. A turma foi organizada em comissões: comissão geral, divulgação, transporte, segurança, recepção, infraestrutura, avaliação e patrocínio. Cada comissão se responsabilizou por providenciar os materiais necessários. Trabalhando em equipe, definimos a programação, data, local e atividades que seriam realizadas. A VI Rua de Lazer foi realizada no dia sete de maio de 2016, na Rua Marquês do Herval, ao lado da Praça Pinheiro Machado, das 14h as 18h. Participaram do evento cerca de duas mil pessoas, de diferentes faixas etárias. O evento contou com as seguintes atividades: pintura de rosto, cama elástica, chute a gol, futebol de sabão, tobogã, slackline, pista de ciclismo, pista de skate, arremesso a cesta, pingue-pongue, jogos de mesa (xadrez, dama, futebol de botão), corda, boliche, vai e vem, corrida do saco cooperativa, perna de pau, minivoleibol, circuito psicomotor, túnel, ponte solidária, esqui de verão, mini tramp. No decorrer do evento foi realizada uma pesquisa de satisfação, onde foram avaliados os seguintes itens: local, horário, dia da semana, atendimento, organização, atividades culturais e atividades realizadas. A maioria dos itens foi avaliado como plenamente satisfatório. A grande maioria dos participantes do evento avaliou o atendimento dos acadêmicos como plenamente satisfatório. Após a realização da Rua de Lazer também elaboramos um relatório descrevendo todas as etapas do processo desde o planejamento até a sua avaliação incluindo documentos fotográficos e notícias veiculadas nos meios de comunicação da VI Rua de Lazer. O evento teve uma importante contribuição para nossa formação, pois tivemos contato direto com o público, planejamos, organizamos e



executamos todo o evento, conseguimos lidar com as adversidades, deixar de lado nossas diferenças e trabalhar em grupo. Os acadêmicos foram responsáveis pelas atividades e orientaram as pessoas na realização das brincadeiras interagindo com o público. A disciplina de Lazer e Recreação através da realização da VI Rua de Lazer contribuiu significativamente na nossa formação inicial, pois eventos como este são essenciais para uma formação acadêmica mais completa, aproximam o acadêmico do público estreitando os laços com a comunidade e auxiliam no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o exercício da profissão.

Palavras-chave: Lazer; Formação inicial; Educação Física.

Mikaela Suellen Pomblum Müller
Email: mikasuellen123@gmail.com
Telefone: 55-84457568



Área Temática: Formação Profissional e Mercado de Trabalho

XIII COPA URI DE ATLETISMO: VIVÊNCIANDO EXPERIÊNCIAS

Daniela Goin
Fernanda Liedtke
Gabriel Lorenzo Sartori
Viviana da Rosa Deon
URI – Campus Santo Ângelo

A XIII Copa URI de Atletismo foi desenvolvida pelos acadêmicos do curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) juntamente com a professora responsável pela disciplina, tendo como objetivo a relação teórica dos conhecimentos e a integração de escolas do município e da Região. O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de duas acadêmicas do curso de Educação Física em relação a Copa URI de Atletismo. O evento foi desenvolvido na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santo Ângelo, no dia 24 de junho, oferecendo três modalidades do Atletismo: corridas, lançamentos e saltos. A intervenção realizada pelos acadêmicos foi na prova de lançamento de pelota, onde foi realizada a medição da distância e a ordem dos arremessadores, ao final de todas as provas também responsabilizaram-se pela entrega das medalhas dos atletas que se classificaram entre os cinco melhores de cada modalidade. Na participação do evento pode-se observar que os professores incentivavam seus alunos durante as provas. Também foi possível presenciar a diferença existente na técnica empregada pelos alunos, alguns mais treinados outros menos, e alguns nunca haviam visto uma pista de atletismo. Muitos alunos tiveram grande desempenho em algumas provas, demonstrando bastante esforço para realizá-las. Em relação aos acadêmicos notou-se que estavam sempre atentos e dispostos a desenvolver o que lhes era proposto, bem como eram ágeis e organizados, cumprindo todas as funções que lhes eram cabíveis. A experiência por ter participado desta XIII Copa de Atletismo foi muito significativa pelo fato de ter aprendido a organizar um evento em que houve uma grande quantidade de pessoas envolvidas, não somente de alunos para competir, mas também pela quantidade de acadêmicos que estavam responsáveis pelo desenvolvimento da competição, levando em consideração diversos fatores, tais como: alimentação, patrocínio e divulgação. A real importância deste evento se dá pelo fato de haver uma união entre os acadêmicos do bacharelado e da licenciatura para que tudo acontecesse de forma a não prejudicar os atletas participantes, sem deixar de considerar que os alunos que ali estavam participaram não somente de uma competição, mas de uma experiência que talvez jamais tivessem a oportunidade de participar, onde o respeito ao próximo estava evidente e sem dúvidas a harmonia entre as escolas se consolidou, dando maior valor ao significado da palavra integração.

Palavras-chave: Atletismo; Integração; Experiência.

Endereço: Padre Afonso Rodrigues, 522
e-mail: vivianadeon@santoangelo.uri.br
telefone: (55) 999749697



Área Temática: Formação Profissional e Mercado de Trabalho

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO ENSINO DE LUTAS I NA FORMAÇÃO INICIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Saulo Wegner do Nascimento
Cinara Valency Eneas Mürmann
URI Santo Ângelo

As lutas fazem parte da cultura corporal do movimento, pois tem um universo muito amplo de movimentos que foram construídos ao longo da história e estabelecem relações as questões constantes na sociedade, onde estão inseridas (COLETIVO DE AUTORES, 1992). O trabalho busca relatar a importância da disciplina de Metodologia do Ensino de Lutas I na formação inicial do acadêmico de Educação Física licenciatura da URI Campus Santo Ângelo. A disciplina de Metodologia do Ensino de Lutas I, do quarto semestre do curso tem como proposta estudar as lutas enquanto manifestação da cultura corporal de movimento, contextualizando-as histórica, social e culturalmente, buscando analisar e compreender criticamente este fenômeno, bem como vivenciar, estruturar e aplicar intervenções pedagógicas de cunho teórico-prático, considerando os diversos contextos sociais no qual o mesmo se insere. O professor a partir das aulas teóricas contextualizou histórica e criticamente as lutas. Nas aulas práticas, em um primeiro momento, o professor realizou algumas atividades lúdicas, em forma de brincadeiras para termos noção de espaço e tempo em relação a outro colega, além disso, fazendo com que interagíssemos uns com os outros oportunizando a vivência, análise e estruturação das atividades de lutas não codificadas. Em seguida foram definidos os três tipos de lutas que foram trabalhadas: Capoeira, *Muaythai* e Judô e a turma foi dividida em três grupos. Cada grupo apresentou um seminário onde pontuou os aspectos históricos, fundamentos básicos, equipamentos/materiais, evolução das regras e peculiaridades de cada luta, bem como uma vivência prática. Essa disciplina do curso de educação Física oportunizou a experiência de praticar algumas lutas que não tínhamos praticado, dessa forma ampliou as nossas vivências motoras e o possibilitou a construção de conhecimentos nessa área específica. Constatamos que alguns movimentos eram difíceis de executar e demoramos algum tempo para se adaptar, pois exigia o próprio conhecimento do corpo, como por exemplo o judô. Também ao longo do semestre fizemos a memória de todas as aulas elaborando um portfólio. No entanto, essa disciplina traz mais uma das diversas possibilidades que a cultura corporal do movimento abrange.

Palavras-chave: Lutas; Formação Inicial; Educação Física.

Endereço: Rua Santa Rosa, 335
E-mail: saullloo@outlook.com
Telefone: (55) 99619458



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

VISÃO DAS COORDENADORAS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SOBRE A OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NATAÇÃO

BENTZ, Everton
FREITAS, João Aleixo Moura
LEMONS, Carlos Augusto Fogliarini
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

O Ministério da Educação exige que cursos de formação de professores ofereçam na formação inicial disciplinas que proporcionem a relação teórico prática com efetividade. Neste sentido, o Curso de Educação Física Licenciatura da URI Campus Santo Ângelo realiza esta relação através de disciplinas intituladas de Oficinas de Experiência docente que propõe a prática como componente curricular. Assim este relato tem por objetivo apresentar a visão das coordenadoras do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) sobre a oficina de experiência docente natação. Primeiramente cabe salientar que para que os acadêmicos pudessem ministrar à docência de natação aos frequentadores do CRAS foi necessário a realização em sala de uma preparação com aulas teóricas abordando tópicos e discutindo diversos temas que trataram sobre higiene e segurança na piscina; vantagens e desvantagens na utilização de materiais auxiliares; artigos sobre habilidades motoras aquáticas básicas e adaptação ao meio líquido. Após este procedimento em sala de aula cada dupla ou trio de acadêmicos recebeu três crianças para ministrar a natação durante oito encontros, abordando somente a adaptação ao meio líquido e desenvolvendo nesta as habilidades motoras aquáticas básicas. Ao término das aulas deslocou-se até o CRAS para ouvir as coordenadoras a fim de receber um feedback sobre a participação das crianças deste Centro. Conforme a análise desta conversa, foi constatado que houve uma melhora de comportamento das crianças participantes e um aumento de procura para participar do projeto. As coordenadoras ainda relataram que devido o gosto que as crianças tinham de participar da oficina de natação eles começaram a participar das outras atividades desenvolvidas pelo CRAS. Algumas crianças não puderam participar da oficina porque eram privadas pelos seus próprios pais que tinham insegurança e que achavam que era obrigação da Universidade oferecer alimentação para os seus filhos. Para finalizar as coordenadoras gostariam que esta oficina fosse mais duradoura, pois elas conseguiram observar nas crianças a felicidade que elas tinham de participar sempre aos sábados pela manhã desta atividade. Conclui-se que a oficina de natação trouxe muitos benefícios para essas crianças, fazendo com que elas se sintam valorizadas. Outro aspecto relevante foi que as coordenadoras deste Centro se mostraram dispostas a fazer outras parcerias.

Palavras Chaves: Educação Física; Natação; CRAS

Endereço: Reinaldo Houpental – 1736 - Caibaté
E-mail: everbentz@hotmail.com
Telefone: (55) 81069045



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

OLHAR DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DA OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE (NATAÇÃO)

FREITAS, João Aleixo Moura

BENTZ, Everton

LEMOS, Carlos Augusto Fogliarini

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

A prática como componente curricular é uma exigência do Ministério da Educação nos cursos de formação de professores e deve prever 400h distribuídas ao longo do processo formativo. Com base nesta diretriz o curso de Licenciatura em Educação Física da URI Campus Santo Ângelo oferece disciplinas intituladas de Oficina de Experiência Docente que promovem a articulação entre a teoria e a prática, constituídas no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, este relato tem por objetivo apresentar a visão das crianças do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que participaram da oficina de experiência docente de natação. Inicialmente os acadêmicos da disciplina receberam em sala uma preparação com aulas teóricas abordando tópicos e discutindo diversos temas que trataram sobre higiene e segurança na piscina; vantagens e desvantagens na utilização de materiais auxiliares; artigos sobre habilidades motoras aquáticas básicas e adaptação ao meio líquido. Após este procedimento em sala de aula cada dupla ou trio de acadêmicos recebeu três crianças para ministrar a natação durante oito encontros, abordando somente a adaptação ao meio líquido e desenvolvendo nesta as habilidades motoras aquáticas básicas. Ao final da última aula foi conversado com as crianças buscando informações sobre a sua participação na Oficina. De posse das falas pode-se afirmar que conseguiu-se cumprir o objetivo da oficina, que era fazer com que as crianças se adaptassem ao meio líquido, pois, todas as crianças responderam que gostaram da experiência que tiveram, sendo inclusive unânime em dizer que muitos nunca tinham tido contato numa piscina e relataram que no início o medo dificultou o aprendizado, mas que aos poucos com as metodologias que os acadêmicos-docentes utilizaram eles foram ficando mais seguros e conseguiram ficar tranquilos para desenvolver as atividades dentro do meio aquático. Conclui-se que a oficina foi de suma importância tanto para as crianças quanto para os acadêmicos, pois os acadêmicos tiveram a oportunidade de ensinar algo que dificilmente poderão ensinar dentro de uma escola, e para as crianças foi importante, pois elas aprenderam a nadar e se adaptar num ambiente que elas não estão acostumadas a vivenciar. Salienta-se que a oficina como prática como componente curricular mostra o seu valor para a sociedade em geral, fazendo com que crianças carentes possam ter a oportunidade de desfrutar de aulas de natação.

Palavras-chave: Educação Física; Oficina de Natação; Crianças

Endereço: Padre Dionísio Basso – 2095 - Giruá

E-mail: j.freitas1993@outlook.com

Telefone: (55) 97354846



Área Temática: Formação Profissional e Mercado de Trabalho

ASPECTOS QUE ME MOTIVAM A SER UM BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA A ESTAR NO PIBID

Renan Augusto Baron

Viviana da Rosa Deon

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus Santo Ângelo

A motivação é algo fundamental para se obter êxito em qualquer profissão ou qualquer ação em que uma pessoa deseja realizar. Segundo BERGAMINI (1989) a motivação deve partir de um fator intrínseco (interno), e não pode partir da influência de terceiros ou apenas por punição ou recompensa. Deste modo a inserção no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), contribuiu para a aquisição de novas experiências, possibilitando colocar em prática algumas metodologias de ensino voltadas aos conteúdos da Educação Física Escolar como os esportes por exemplo, buscando experiências que auxiliem no processo da docência. A partir das intervenções através do PIBID pode-se observar muitos motivos que levam o bolsista de iniciação a docência a permanecer no programa. O presente estudo tem por objetivo relatar os motivos que levam um bolsista de iniciação a docência estar no programa e permanecer no mesmo. Os motivos são: - a evolução dos alunos em relação as aprendizagens dos conteúdos, pois a relação universidade-escola que o programa possibilita é fundamental para as trocas acontecerem, abrindo espaço para os saberes da experiência e para a formação continuada; - a inserção dos alunos que não gostavam de praticar Educação Física por algum ou outro motivo passaram a participar ativamente das aulas, pois uma grande quantidade de alunos nunca praticavam, e outros só praticavam quando os conteúdos eram dos esportes que eles se identificavam; - a inserção de novas práticas, mesmo com resistência dos alunos; - retirada do final da aula do “tempo livre”. O tempo livre era dado no final da aula quando inseriu-se algum conteúdo novo, em troca, no tempo livre eles jogavam o que queriam. Aos poucos retirou-se esse espaço e os alunos nem se deram por conta dessa mudança. Foi fantástico; - entendimento que planejamento dá certo, e que planejamento é sinal de organização e sucesso certamente, pois identificou-se que quem tem planejamento tem o domínio da aula. Observou-se que os motivos que levam o bolsista de iniciação à docência permanecer/estar no PIBID são inúmeros, porém destaca-se a experiência como fator preponderante, pois através dela pode-se vislumbrar e tornar palpável o exercício da docência.

Palavras-chave: PIBID; Motivação; Educação Física.

Endereço: Padre Afonso Rodrigues, 522

e-mail: vivianadeon@santoangelo.uri.br

Telefone: (55) 999749697



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

UM NOVO OLHAR SOBRE A OFICINA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS DO GRUPO VIVA A VIDA

ALMEIDA, Tatiane Fernanda de
LEMONS, Carlos Augusto Fogliarini

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

A URI Campus Santo Ângelo desenvolve desde o ano de 2003 o Projeto Viva a vida, que proporciona entre outras oficinas, a de atividade física para idosos a partir dos 60 anos, onde são trabalhadas diversas capacidades funcionais tais como flexibilidade, resistência aeróbia, força, coordenação e agilidade. As aulas são divididas em três turmas e realizadas todas as terças e quintas feiras na sala de dança da Universidade. Neste sentido, este relato tem por objetivo apresentar a receptividade dos idosos em relação a práticas voltadas a recreação, atividades lúdicas e dinâmicas referentes a autoestima e bem estar a partir deste ano. Ao iniciar mais um ano do projeto, decidiu-se dividir o planejamento das atividades para que os encontros (dois dias) fossem diversificados e voltados para enfoques diferentes, mas ambos visando a melhora e manutenção da capacidade funcional. Na terça feira foi destinado a trabalhar com exercícios calistênicos, e na quinta feira com jogos cooperativos fazendo os idosos pensarem, trabalharem em grupo além de descontrair brincando, sempre balanceando o ritmo das aulas. Desta forma, esta divisão proporcionou aos idosos do projeto um equilíbrio entre corpo e mente, não deixando de lado aspectos importantes voltados a leitura, escrita, interpretação bem como raciocínio lógico e tomada de decisão. Notou-se que desde a implementação das atividades cooperativas, houve um significativo acolhimento dos participantes, pois foi algo diferente do que era oferecido, e com isso fazendo sair da sua zona de conforto, pois anteriormente as atividades eram apenas voltadas a exercícios de capacidade de força, agilidade, flexibilidade, entre outras, e de forma calistênica. Ressalta-se que estas capacidades (força, flexibilidade) são realizadas dentro das atividades, porém de uma maneira mais diversificada, divertida e lúdica. As atividades que já foram realizadas neste ano foram estafetas de motricidade fina, disputas com tomada de decisão, vivência de deficiência visual estimulando o tato e a audição, bem como, a confiança nos colegas da turma e professores. Conclui-se então que as aulas têm se tornado cada vez mais positivas a cada aplicação; o grupo se mostra interessado em cada prática e demonstra que jamais é tarde para aprender algo novo, voltar a brincar ou exercitar o corpo e a mente de forma lúdica. Além de que, está se conseguindo importantes aspectos que jamais devem deixar de serem trabalhados nesta faixa etária, a alegria e a motivação, que devem ser fatores primordiais quando relacionados e aliados a corpo e mente saudáveis.

Palavras-chave: Educação Física; Projeto Viva a vida; Idosos

Endereço: Dalila Lorenzoni – 409 – Entre-Ijuís

E-mail: tatynanda.almeida1@hotmail.com

Telefone: (55) 97233755



Área Temática: Formação Profissional e Mundo de Trabalho

GINÁSTICA ARTÍSTICA E SUAS DIFERENTES ABORDAGENS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Victor Streck Pivoto Vieiro
Cinara Valency Enéas Mürmann
URI - Santo Ângelo

O trabalho busca relatar as diferentes abordagens vivenciadas na disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica Esportiva com seus vários autores e sua importância na formação inicial em Educação Física. A ginástica se faz presente na educação física e tem sua importância quanto prática corporal de movimento. Na disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica Esportiva do curso de Educação Física da URI – Campus Santo Ângelo estudamos a modalidade da ginástica artística e suas diferentes abordagens pedagógicas. Para o desenvolvimento desse conteúdo num primeiro momento foi estudado as abordagens e as diversas formas de estruturar os programas de iniciantes na ginástica artística. As propostas estudadas foram dos seguintes autores: Russell e Kinsman, Schembri, Leguet, Carrasco, Werner e Malmberg. Identificamos em cada abordagem os fundamentos básicos da ginástica artística (GA) de cada proposta e a organização do processo de ensino-aprendizagem, bem como os seus pontos comuns. Russell e Kinsman (1986) organizaram a GA em seis padrões básicos de movimento (PBM) que são: aterrissagens, posições básicas, deslocamentos, rotações, saltos e balanços, além de suas combinações entre si. Schembri (1983) também defende os fundamentos quanto os princípios mecânicos (estáticos, aterrissagens, rotações, balanços, saltos e voo e altura) e defende algumas categorias e nomenclaturas diferentes da GA a aula é estruturada nos PBM dividida em; ativação, ensino diretivo, ensino exploratório, repetição e reforço e expansão. Leguet (1987) já apresenta uma ideia diferente das duas anteriores que define a GA em ações motoras (aterrissar e equilibrar-se, girar sobre si mesmo, balancear em apoio, balancear em suspensão, passar pelo apoio invertido, passar pela suspensão invertida, deslocar-se em bipedia, equilibrar-se, passagem pelo solo ou trave, abertura e fechamento, volteio e o saltar) e busca identificar algumas habilidades quanto a complexidade e suas relações. Carrasco (1982) defende a teoria das famílias que pode ser considerada mais concreta em sua lógica de estruturação (as cinco ações musculares principais, a posição da bacia, a posição do dorso, impulsão dos braços, impulsão das pernas e a determinação do sentido da rotação) e parte dessa lógica para subdividir os gestos ginásticos e as ações musculares propostas são: fechamento, abertura, retropulsão, antepulsão, repulsão. Werner (1994) propôs as habilidades temáticas, buscou simplificar a ginástica para facilitar a aplicação tais habilidades temáticas de dividem (locomoção, trabalho estático e rotação) para facilitar seu entendimento e entender suas relações. Malmberg (2003) propôs a Kidnastic que baseia-se no ambiente em que a prática Da GA ocorre, ou seja, nas diferentes maneiras de combinar os materiais em diferentes situações e divide o conteúdo da ginástica em cinco categorias: rolar, saltar, equilibrar-se, “*vaulting*” e o escalar e suspender-se. O processo de aprendizagem é organizado em três passos: prática, sequência e performance. Após o estudo teórico das abordagens os acadêmicos elaboraram e vivenciaram propostas de aulas de GA adotando as diferentes



abordagens. Percebemos que a GA não tem apenas uma única concepção e para compreendermos ela como um todo, é necessário interpretar as diferentes abordagens e seus autores que a diferem para se ter uma visão total e ampla dessa modalidade tão fascinante que é a Ginástica Artística. Por fim o mais importante é que não existe autor certo ou errado e se faz necessário conhecer vários autores para que se consiga uma identificação com algum e aproveitar o melhor de cada um, não podemos ficar restritos a apenas uma teoria devemos buscar várias. Estudar e vivenciar as diferentes abordagens pedagógicas da ginástica artística possibilitou a construção de conhecimento na área da ginástica.

Palavras-chave: Ginástica Artística; Abordagens Pedagógicas; Formação Inicial

Endereço: Félix da Cunha 1085

E-mail: victorstreck10@hotmail.com

Telefone: 97048418



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

REFLEXÕES SOBRE AS ABORDAGENS DA GINÁSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO

William Santana
Cinara Valency Eéas Mürmann
URI – Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar em Educação Física - GIEF

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de ensino sobre as diferentes abordagens da ginástica na disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica Esportiva no curso de Educação Física - Licenciatura da URI - Campus Santo Ângelo e sua contribuição na formação inicial. Conforme consta no plano de ensino da disciplina um dos conteúdos a ser desenvolvido refere-se as diferentes abordagens para o ensino da ginástica, diante da necessidade de construirmos esse conhecimento as aulas foram organizadas baseadas na aprendizagem por problemas (LAGING, 1990). No primeiro momento a professora fez um resgate histórico da produção o conhecimento da ginástica e sua trajetória no ensino escolar. Em seguida, para construir o aporte teórico foi proposto a leitura de artigos dos autores Nunomura, Tsukamoto (2005), Baecker e Mürmann (1998) sobre as abordagens da ginástica esportiva e ginástica pedagógica. Após esse momento dividiu-se a turma em três grupos (A, B e C), onde cada grupo pontuou e estudou os elementos básicos das abordagens da ginástica. No segundo momento foi adotada a técnica do “júri simulado” onde o grupo C estabeleceu as regras que seriam adotadas e definiu as abordagens de cada grupo. Assim o grupo A defendeu a Ginástica Pedagógica, o grupo B defendeu a Ginástica Esportiva e o grupo C que foi o grupo responsável por ser o júri, que fez a mediação através das seguintes regras: 3 minutos para cada grupo defender a sua tese; 1 minuto para fazer a pergunta e 1 minuto para formular a resposta; cada grupo tem direito de 1 pergunta por vez; cada grupo elaborou no mínimo 5 perguntas; no mínimo 3 alunos para defender a tese do seu respectivo grupo; na segunda rodada 3 minutos para responder, 1,3 minuto para réplica e treplica se necessário. O seguinte debate foi através de perguntas e argumentações. A partir do debate realizado identificamos que a Ginástica Esportiva é o processo de ensino aprendizagem feito passo a passo seguindo uma progressão de exercícios propostos pelo professor a fim de atingir o exercício meta, ou seja, enfatiza o treinamento e a fixação de um gesto técnico para utilizá-lo em competições, sendo também que nesse caso o professor tem o papel de instruir os alunos dando respostas prontas, demonstrando e explicando o movimento a ser realizado valorizando as sequências metódicas do exercício. Já a Ginástica Pedagógica a aula é configurada a partir da compreensão de aulas abertas a experiência, ou seja, onde há espaço e possibilidade para os educandos definirem suas próprias situações de “se movimentar” deixando vir à tona os seus significados subjetivos (pessoal, particular). Essa estrutura contrapõe as estruturas de um esporte que enfatiza a objetividade, onde privilegia o processo de seleção entre os mais e os menos dotados, especializando as possibilidades de movimento, fazendo com que o aluno descubra seus limites, e vença os desafios com a ajuda do grupo. Nesse processo é imprescindível a presença do diálogo e da



orientação do professor, não para dar respostas prontas para os problemas, mas incentivar a descoberta e a exploração, assim gerando a autonomia dos alunos. Em seguida após o júri (grupo C) dar o veredito final, a professora fez a relação entre as duas ginásticas dizendo que ambas ensinam a técnica dos movimentos ginásticos, mas se diferencia na forma de aplicação, bem como promoveu a reflexão sobre as diferenças das abordagens no processo de organização das aulas de ginástica na escola. Por último foi solicitado aos acadêmicos que escolhessem uma das abordagens e a partir dos seus pressupostos básicos elaborarem/planejarem uma aula de ginástica argumentando a sua escolha. Através dessa metodologia utilizada para trabalhar as abordagens da ginástica, teve uma grande contribuição para que soubesse diferenciar a Ginástica Esportiva da Ginástica Pedagógica e ter um melhor entendimento de ambas e da aplicação das mesmas nas escolas. Possibilitou que os acadêmicos elaborassem as suas falas, argumentações provocando o debate para a construção do conhecimento a respeito dessa temática instigando o desenvolvimento da reflexão e a análise crítica do conhecimento.

Palavras-chave: Ginástica; Abordagens; Formação Inicial

Endereço: Rua Sete de Setembro
E-mail: william-santana2010@hotmail.com
Telefone: (55) 8141-3131



Área Temática: Formação Profissional e Mercado de Trabalho

OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE - HANDEBOL IV – B: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

William de Jesus Caetano de Oliveira Ribeiro
Viviana da Rosa Deon
Fernanda Sabrina Sêco
URI - Campus Santo Ângelo

As diretrizes curriculares nacionais para a formação dos professores preconizam a prática pedagógica como componente curricular. No curso de Educação Física Licenciatura – URI Campus Santo Ângelo uma das formas de efetivação das práticas como componente curricular são as oficinas de experiência docente. A oficina de experiência docente IV - B tem por objetivo aproximar o acadêmico com o trabalho docente na área de handebol. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação, experiências de ensino, bem como planejamentos didáticos, realização de aulas e discussão dos resultados do trabalho. O presente estudo tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada na disciplina de Oficina de Experiência Docente IV - B (handebol) e suas contribuições na formação inicial dos acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura da URI - Campus Santo Ângelo. A disciplina foi dividida em três momentos os quais se apresentaram da seguinte maneira: 1) Durante as aulas de Oficina primeiramente foi apresentado o histórico em relação ao handebol, seguindo de seus conceitos técnico-táticos, bem como os conceitos em relação à metodologia dos esportes coletivos propostos por Bayer. Grande parte da oficina foi baseada no programa marco, buscando sempre uma evolução significativa do mais fácil para o mais difícil; 2) Preparação para as intervenções; 3) Seminário final. A Oficina prevê oito intervenções “*in loco*” para que os acadêmicos pudessem vivenciar o exercício da docência. Foi realizada em uma Escola Estadual do interior do Rio Grande do Sul, onde se encontravam 25 alunos com faixa etária média de 12 anos. O processo de preparação e organização das aulas de oficina foram: a) Primeiramente foi realizado o diagnóstico da turma, onde em duas horas de observação, pode-se verificar uma ampla capacidade motora e cognitiva na maioria dos alunos; b) Foram executadas duas aulas por semana; c) Foram elaboradas atividades como grandes jogos para a familiarização com o handebol e o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas no jogo; d) Progressão de atividades envolvendo mini jogos e desenvolvimento dos fundamentos básicos; e) Evolução e preparação para os jogos; f) participação do Festival de Mini Handebol. Observou-se que as crianças envolvidas no processo evoluíram em relação à resolução de problemas/tática do jogo e aprenderam a jogar handebol. Também se observou que o tempo de intervenção foi curto e precisariam de mais tempo para aperfeiçoar suas habilidades. Para os acadêmicos foi uma experiência gratificante, pois puderam vivenciar a docência de forma prazerosa e satisfatória.

Palavras-chave: Docência; prática pedagógica; handebol escolar.

Endereço: Trav. Abraão Lincoln 90
E-mail: willoribeiro@hotmail.com
Telefone: (55) 9604-5975



Área Temática: Educação Física Escolar

SLACKLINE ATRAVÉS DO PIBID: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA NO AMBIENTE ESCOLAR

Fernanda de Souza Ribeiro

Mariana Brum

Viviana da Rosa Deon

Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões – URI-Campus Santo Ângelo

O *slackline* é uma modalidade realizada sob uma fita que geralmente é de nylon ou poliéster, podendo ser praticado em qualquer ambiente desde que haja dois suportes (árvores ou outras duas extremidades que possam sustentar o equipamento). Este esporte teve seu início em 1980, onde escaladores praticavam o *Slackline* como lazer, colocando as fitas entre as árvores e caminhando sobre elas, buscando maior equilíbrio, flexibilidade e força (CARDOZO E DA COSTA NETO, 2010). Para Pereira e col. (2011) são poucos os estudos sobre o *slackline*, porém, este auxilia no controle de outras práticas corporais do movimento, tendo como maior alvo o equilíbrio e concentração, onde busca estimular o praticante através do desafio. Desse modo por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) incluímos o tema “esportes radicais” no plano de trabalho da disciplina de Educação Física, trazendo como protagonista o *slackline*, com o intuito de proporcionar diferentes vivências da cultura corporal do movimento aos alunos do ensino médio. Com isso iniciou-se os seguintes procedimentos: 1) Planejamento da inclusão da modalidade no plano de trabalho da disciplina; 2) Elaboração e apresentação de uma aula teórica, como história, principais práticas e vídeos da modalidade; 3) Passo a passo, demonstrando como é feita a segurança e montagem do equipamento; 4) Vivências práticas, iniciando com apoio e auxílio de corda em uma progressão do fácil para o difícil; 5) Aulas buscando trabalhar as dificuldades dos alunos. A partir das práticas desenvolvidas, em relação às dificuldades e facilidades da realidade de ensinar, encontramos algumas resistências para o encaminhamento dos trabalhos, dentre estes foi à falta de conhecimento dos alunos participantes das aulas, apesar da idade dos mesmos, nenhum aluno tinha conhecimento do referido esporte. Outro fator foi o medo, mesmo com o *slackline* estando próximo ao chão e recebendo o auxílio dos professores, alguns não tiveram coragem de praticar, sendo que no decorrer das atividades obtivemos grande evolução na prática de grande parte dos alunos, onde usamos diferentes estratégias de movimento para suprir as necessidades da turma. No entanto, essa modalidade foi além dos benefícios para os alunos do ensino médio, pois para os Bolsistas de Iniciação à Docência foi um grande desafio que trouxe muita experiência e aprendizado com uma modalidade que não é muito comum nas escolas, pois as aulas proporcionaram a todo instante a resolução de situações-problemas que surgiram durante as mesmas, sendo que este trabalho desenvolvido visou assim promover uma nova prática esportiva dentro da escola, onde os alunos puderam vivenciar como lazer, prazer e criatividade fora da escola.

Palavras-chave: *Slackline*; Pibid; Escola.

Endereço: fer_ribeiros2@hotmail.com; marianabrum@ymail.com

(55) 9697-7897



Área Temática: Educação Física Escolar

TRABALHANDO O ATLETISMO NA ESCOLA: UMA PRÁTICA QUE DEU CERTO A PARTIR DO PIBID

Saulo Wegner do nascimento

Victor Streck Pivoto Vieiro

Leandro Mensch

Viviana da Rosa Deon

Alda Luciana Lunardi Lemos

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus Santo Ângelo

O trabalho busca relatar a experiência vivenciada no Colégio Estadual Missões, realizado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e supervisora com a III Copa Missões de Atletismo. A atividade teve como objetivo fazer a relação teórica-prática das aulas de atletismo vivenciadas durante o semestre, em forma de uma competição. Essa cultura vem se desenvolvendo há três anos na escola, desde a entrada do PIBID, pois pensou-se em algo que envolvesse mais os alunos de maneira individual e também coletiva nas modalidades esportivas, pois nas provas do atletismo cada um pode mostrar suas habilidades de forma individual, tendo apoio de sua torcida, demonstrando persistência e determinação. A III Copa Missões de Atletismo, envolveu diversas provas do atletismo, tais como: salto em altura, salto em distância, corridas de 100m, 4x100, 400 e 100m com barreiras e arremesso de peso. As provas foram executadas na pista de atletismo da escola. Todas as turmas deveriam estar presentes com os alunos que participaram das competições e com os alunos que não participaram também, sendo que estes assistiram e torceram para os colegas. O evento teve início com o cerimonial de abertura, com o canto do Hino Nacional e o juramento do atleta e apresentação do coral do colégio. Logo após foi iniciada as competições. Para a realização do evento utilizou-se os seguintes procedimentos: foi dividido as tarefas entre os bolsistas de iniciação a docência sendo que o bolsista 1 ficou responsável pelas provas de corridas, camisetas e medalha; o bolsista 2 pelo salto em altura salto em altura e arremesso de peso, o bolsista 3 pelo cerimonial de abertura, o bolsista 4 ficou encarregado de fazer os convites para os alunos e para os convidados, e o bolsista 5 ficou no salto em distância. Observa-se que todos os bolsistas e a supervisora participaram da preparação da pista de atletismo, ajudando a marcar, pintar as raia conforme as regras. Constatou-se que competição foi de extrema importância para a escola, para os alunos individualmente e para os bolsistas de iniciação a docência, pois a escola reativou mais um ano a pista de atletismo, para os bolsistas foi uma experiência que auxilia no seu processo de docência e para os alunos da escola foi uma vivência da cultura corporal do movimento ampliando seu repertório motor. Outro fator relevante foi a participação de alguns alunos que por vontade própria auxiliaram na arbitragem do evento.

Palavras-chave: Educação Física; PIBID; Atletismo.

Endereço: Rua Santa Rosa 335

E-mail: Saullloo@outlook.com

Telefone: 99619458



Área Temática: Educação Física Escolar

RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DE UMA OFICINA DESENVOLVIDA POR ACADÊMICOS DO PIBID

PRETTO, Mateus Souza
FREITAS, João Aleixo Moura
FERREIRA, Andrea
DEON, Viviana da Rosa

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

O trabalho tem por objetivo relatar a experiência da “Oficina de Handebol” baseada na metodologia de ensino dos esportes coletivos realizada em uma escola estadual da região das missões vinculada ao PIBID. A metodologia utilizada tem por características o desenvolvimento do esporte a partir do ensino da tática desenvolvendo primeiramente a inteligência tática, e a partir disso o ensino da técnica. A Oficina foi planejada e desenvolvida pelos bolsistas de iniciação a docência do PIBID Educação Física Ensino Médio. Foi oferecida na escola no turno inverso para os alunos da categoria juvenil participantes dos Jogos Escolares do Rio Grande Sul (JERGS) uma vez por semana com duração de uma hora. O planejamento e divulgação da oficina aconteceu da seguinte maneira: 1) Divulgação nas turmas do Ensino Médio da Oficina de Handebol; 2) Diagnóstico inicial da turma a ser trabalhada; 3) Elaboração de um cronograma de atividades e evolução das habilidades; 4) Desenvolvimento das aulas através de exercícios/atividades problemas relacionados as situações de jogo; 5) Participação dos JERGS. Constatou-se que os alunos possuíam poucas vivências com o desporto trabalhado. Pode-se analisar que a Oficina proporcionou aos alunos participantes o desenvolvimento das habilidades básicas do handebol, bem como a leitura de jogo através de grandes jogos e mini jogos. No JERGS que foi disputado no município de Santo Ângelo, obteve-se uma participação positiva, pois percebeu-se que os trabalhos realizados nos treinos surtiram efeito, principalmente na parte defensiva, onde eles conseguiram organizar-se taticamente com bastante precisão, além do aprimoramento das habilidades individuais voltadas a defesa. Nas questões referentes ao ataque, devido ao pouco tempo de treinamento, os alunos não conseguiram desempenhar um bom rendimento, porém, mesmo assim realizaram leitura de jogo bastante eficaz e que surpreenderam as equipes adversárias. A equipe ficou em quarto lugar. Observou-se que os alunos ficaram satisfeitos com o resultado, porém já vislumbram uma próxima competição e querem ganhar medalha. Pode-se concluir que a metodologia utilizada tem é eficiente, porém é necessário tempo maior para o desenvolvimento de todo os fundamentos, pois, notou-se que defensivamente eles evoluíram com mais facilidade que o fundamento ofensivo. Observou-se que a parte ofensiva necessita de mais tempo e paciência para surtir efeito e obter resultados satisfatórios. No entanto, trabalhar o esporte coletivo na escola é muito importante e cabe ao professor escolher os melhores métodos para proporcionar aos seus alunos o conhecimento.

Palavras-chave: Educação Física; Handebol; JERGS

Endereço: Masques do Herval 3319
E-mail: mateuspretto96@hotmail.com
Telefone: (55) 97039392



Área Temática: Educação Física Escolar

TORNEIO DE INTEGRAÇÃO DE VOLEIBOL ESCOLAR – PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO MÉDIO

Sara dos Santos
Leandro Mensch
Victor Streck Pivoto Vieiro
Renata Lopes Macht
Saulo Wegner do Nascimento
Alda Luciana Lunardi Lemos
Viviana da Rosa Deon
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus Santo
Ângelo.

O trabalho busca relatar uma intervenção voltada ao voleibol de uma escola da rede pública estadual da cidade de Santo Ângelo a partir do PIBID Educação Física Ensino Médio. A atividade realizada foi um torneio de voleibol que teve como objetivo promover a integração entre os alunos do Ensino Médio e a aplicação teórico/prática dos conhecimentos adquiridos durante as aulas de Educação Física. O torneio foi realizado em três dias, e a divisão das equipes foi por meio de um sorteio, através do qual, houve a junção de meninos e meninas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. O torneio foi realizado a partir das seguintes etapas: 1) Divisão das tarefas que cada bolsista do PIBID ficaria responsável de organizar; 2) Divulgação do torneio nas turmas; 3) Realização do sorteio das equipes juntamente com as turmas sendo que as equipes foram divididas através de um sorteio com números não importando a turma a qual os alunos pertenciam; 4) Organização das súmulas e chaveamento do torneio; 5) O torneio foi realizado em três dias, os jogos foram alternados. Na segunda-feira os jogos femininos, na terça-feira os jogos masculinos e na quarta-feira as semifinais e finais femininos e masculinos. A realização do torneio apresentou um momento significativo que foi a integração entre as turmas, onde os alunos tiveram contato com colegas de outras turmas, que devido ao torneio tiveram a oportunidade de conhecer e conversar. Além disso, os alunos que participaram começaram a compreender e respeitar mais as diferenças de cada um, sendo mais tolerantes aos erros. Com isso, conseguimos atingir o objetivo do torneio que foi promover a integração entre os alunos, além de alcançar uma grande interação e participação dos alunos. Inicialmente os alunos não queriam aceitar as mudanças do torneio em relação a divisão das equipes, por receio de terem que jogar com alunos de outras turmas e não serem aceitos. Porém, no fim se tornou um momento muito caloroso, havendo respeito entre os colegas de todas as equipes.

Palavras-chave: Educação Física; integração; voleibol.

Endereço: Padre Afonso Rodrigues, 522
E-mail: vivianadeon@santoangelo.uri.br
Telefone: (55) 999749697

IX MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO
E EXTENSÃO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

13 e 14/9/16

Diversidade na Educação Física:
Possibilidades e Desafios.

URI

BRASIL Educação Física
SANTO ANGELO
DE ADRIANO

The banner features a colorful geometric background with images of a wheelchair tennis player and a male athlete. The text is in white and black, with the URI logo and 'Educação Física' branding.

PÔSTER



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

DOCÊNCIA EM GINÁSTICA: CONSTRUÇÃO DE SABERES NA FORMAÇÃO INICIAL

Camila Gonçalves Arrozi
Cinara Valency Enéas Mürmann
URI - Campus Santo Ângelo
GIEF

A ginástica é uma modalidade esportiva que envolve uma série de movimentos de força, flexibilidade e coordenação motora o que leva muitas vezes a um aperfeiçoamento físico e mental, na escola ela auxilia o aluno a chegar no objetivo da educação física escolar, que é o aumento do repertório motor do mesmo. O presente trabalho relata a experiência docente adquirida nas aulas de Oficina de Experiência Docente II – A (ginástica) do curso de Educação Física licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus Santo Ângelo. A disciplina de OED II –A tem como objetivo proporcionar a oportunidade de vivência de experiência de ensino em ginástica na disciplina de Educação Física, com isso auxiliando no amadurecimento pessoal do estudante e na sensibilização para as atividades didático-pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos pedagógicos de conteúdos específicos da ginástica. Os acadêmicos foram divididos em seis grupos, os grupos 1 e 2 realizavam a primeira aula, os grupos 3 e 4 faziam os relatórios, fotos e filmagens e os grupos 5 e 6, prestavam o auxílio para os alunos e a cada aula os acadêmicos se revezavam nas atividades. Cada grupo de acadêmicos planejava suas aulas que eram revisadas pela professora da disciplina OED de Ginástica, de acordo com o consentimento desta, as aulas eram ministradas ou corrigidas para posterior execução. Foram realizadas aulas para trinta crianças carentes dos bairros Padoim, Colméia, Nova, Piratini, Vera Cruz, Radins, Aguiar, João Goulart, Cristal e Mário Pilau, tendo a faixa etária de 08 a 12 anos, no ginásio da universidade aos sábados pela manhã, de setembro a novembro. Os temas das aulas eram de movimentos básicos da ginástica como: saltar, rolar, equilibrar, embalar-balançar, girar e trepar, também realizar movimentos como vela, avião, ponte, saltar no mini tramp e mistos elementos ginásticos. A chegada dos alunos à universidade, foi um pouco agitada, as crianças não eram acostumadas com os aparelhos da ginástica, sendo que muitas nem sequer conheciam os mesmos. Nas aulas ministradas, se observou que algumas crianças possuíam dificuldades com movimentos simples como o de ficar em equilíbrio realizando o movimento de avião, apresentando poucas vivências com os movimentos. Em alguns momentos, os acadêmicos tiveram que intervir em relação ao comportamento adotado pelas crianças, fazendo uso do aprendizado das aulas em questões atitudinais. Constatou-se que os alunos gostaram muito das aulas e realizavam todas as atividades propostas, sendo para eles algo novo e que a maioria gostou de praticar e tentar realizar os exercícios ginásticos. Percebeu-se que essa experiência propiciou algo diferente e novo, onde as crianças superaram seus medos, se esforçaram para aprender e a maioria obteve êxito, o que demonstra que a educação física vai muito além de uma modalidade esportiva, mas que pode ser trabalhada na perspectiva de construção de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e de atitudes. Para os acadêmicos a realização da disciplina de OED II – A foi uma vivência significativa no processo de formação inicial que possibilitou a construção dos saberes da experiência (TARDIF, 2002) e iniciou o



desenvolvimento das competências pedagógicas para o exercício da docência.

Palavras-chave: Ginástica; Saberes da experiência; Formação inicial

Endereço: Rua Coimbra, 100 Meller Norte

E-mail camilaarrosi@outlook.com

Telefone: 055 99798060



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

MATERIAIS ALTERNATIVOS NO ENSINO DA GINÁSTICA: DA UNIVERSIDADE A ESCOLA

Ana Paula Liques da Rosa
Cinara Valency Enéas Mürmann
URI – Campus Santo Ângelo
GIEF

A ginástica faz parte da cultura corporal do movimento que foi construída historicamente. Os fundamentos básicos da ginástica são: Embalar, saltar, equilibrar, rolar, girar, balançar, transportar, trepar (COLETIVOS DE AUTORES, 1992). O objetivo desse trabalho é relatar a experiência vivenciada na formação inicial em Educação Física no ensino-aprendizagem dos movimentos básicos da ginástica com a utilização de materiais alternativos para o ensino no âmbito escolar. No primeiro momento da disciplina de metodologia do ensino da ginástica foi realizado um estudo histórico crítico da ginástica e a evolução de seus fundamentos básicos. Nesse debate um dos aspectos pontuados pelos autores (SCHIAVON, 2005) para que a ginástica não seja desenvolvida na escola refere-se à falta de infraestrutura e o alto custo dos materiais/equipamentos da ginástica. Na tentativa de viabilizar o ensino da ginástica na escola buscamos alternativas através de materiais alternativos, nesse sentido foi proposto aos acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura da URI – Campus de Santo Ângelo a vivência de uma aula de ginástica com materiais alternativos, onde foram apresentadas possibilidades para que sejam supridas algumas das dúvidas dos futuros docentes em relação a carência de materiais para um ensino de qualidade. O tema da aula foi: “Como posso aprender ginástica com materiais alternativos?”. O objetivo da aula foi analisar as características dos materiais alternativos, as diferentes formas de trabalhar com os mesmos, fazendo combinações de movimentos e instigando o aluno a ter autonomia para resolver situações problemas. A metodologia adotada foi a aprendizagem por problemas (LAGING), os recursos utilizados foram caixas de papelão e lençóis. Cada acadêmico trouxe para a aula os dois materiais: caixas de papelão e lençóis. No primeiro momento da aula foi feito um aquecimento utilizando os lençóis onde os acadêmicos deslocaram-se no espaço mantendo o lençol em movimento no ar. No segundo momento foram divididos em dois grupos, onde cada grupo recebeu uma pergunta/problema: Grupo 1: Como posso embalar e balançar o colega usando um lençol?; Grupo 2: Como posso saltar e transportar o colega usando caixas de papelão? Os acadêmicos exploraram os diferentes materiais e criaram inúmeras formas de saltar, equilibrar, embalar e balançar, transportar individualmente e em grupo. Todos os acadêmicos vivenciaram os movimentos criados e um representante de cada grupo anotou as propostas de movimento criadas. No decorrer da aula os grupos trocaram de materiais, usando a criatividade para realizar movimentos e combinações entre eles. Após o término da aula cada acadêmico escreveu uma memória da aula apresentando os pontos significativos e os conhecimentos aprendidos. A maioria dos acadêmicos destacaram que os materiais possibilitaram a vivência dos movimentos básicos da ginástica, tais como: equilibrar, embalar, balançar, saltar, bem como a combinação entre os mesmos; pontuaram que a metodologia de aprendizagem por problemas favorece a autonomia do aluno onde, o mesmo não tem uma resposta pronta do professor e precisa descobrir a solução do problema através da



experimentação, da interação com o material e com o colega através do diálogo; a estratégia possibilita a criatividade na construção dos movimentos onde cada um pode expressar a sua ideia. Constatamos que essa experiência de ensino com materiais alternativos para o ensino da ginástica contribuiu no processo de formação dos futuros docentes onde tivemos a possibilidade de compreender as infinitas formas de trabalhar com a ginástica no âmbito escolar adaptando-a ao contexto na qual está inserida sem interferir na qualidade da aprendizagem.

Palavras-chave: Ginástica; Materiais Alternativos; Educação Física

Endereço: Irmão Celso Hans, 23
E-mail: aninha-anaa2010@hotmail.com
Telefone: (55) 99794291



Área temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA FORMAÇÃO INICIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego Santos Fang
Rodrigo José Madalóz

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Santo Ângelo

A Psicomotricidade Relacional é uma abordagem pautada na ação do brincar como prática educativa, de valor preventivo e terapêutico, permitindo a crianças, adolescentes e adultos, a expressão de seus conflitos relacionais, superando-os através do brincar espontâneo e do jogo simbólico. O curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santo Ângelo contempla em seu currículo a disciplina de Psicomotricidade. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada nas sessões de Psicomotricidade Relacional realizadas durante o semestre I de 2016, na disciplina de Psicomotricidade e suas contribuições para o processo de formação inicial de acadêmicos (as). Primeiramente tomou-se conhecimento acerca dos fundamentos epistemológicos através de referenciais teóricos que sustentam a proposta da Psicomotricidade Relacional, segundo Lapierre; Aucouturier e Negrine, através de leituras, debates, discussões, compreensão e análise de vídeos de sessões. No segundo momento o professor da disciplina Dr. Rodrigo José Madalóz ministrou uma sessão de Psicomotricidade Relacional com os acadêmicos que vivenciaram os momentos propostos pela sessão (ritual de entrada; atividades livres de construção e comunicação de expressão e o ritual de saída). Após esta vivência foi realizada uma reflexão coletiva estabelecendo-se a aproximação teórico-prática. Em seguida a turma foi subdividida em seis grupos onde os acadêmicos planejaram, organizaram, ministraram e envolveram-se em sessões, orientando e conduzindo-as. Os grupos que assistiam às sessões eram observados e avaliados por seus colegas e pelo professor. Individualmente deveriam escolher uma criança que lhe chamasse atenção para observar e deveriam construir um texto dissertativo a partir da pauta de observação, descrevendo a trajetória corporal da criança e sua evolução nos aspectos motores, afetivos e cognitivos na relação com os pares e individualmente. Destaco algumas contribuições das sessões de Psicomotricidade Relacional na formação inicial: possibilitaram a vivência acerca de como as crianças se expressam, de sua linguagem singular; foi possível observar e registrar suas condutas, atitudes e movimentos em brincadeiras livres as quais emergiram de provocações e onde o criar, inovar deu margem ao processo simbólico e imaginativo, bem como as possibilidades de explorar os objetos para o desenvolvimento de uma “nova” brincadeira; também foi possível visualizar que algumas crianças encontraram dificuldades para se comunicar no grande grupo, por outro lado visualizou-se os avanços e as evoluções que as crianças tiveram ao longo das sessões, como o desprendimento, a iniciativa e autonomia na escolha dos pares para brincar, dos objetos e dos papéis em jogos simbólicos. A maioria das crianças não havia participado de sessões de Psicomotricidade Relacional e também não conheciam os pares, com isso buscavam estabelecer relações para o brincar. Foram levadas a dividir brinquedos e a pedir auxílio de outras crianças para que as brincadeiras dessem certo. As sessões de Psicomotricidade Relacional oportunizaram ainda, o reconhecimento da importância da variação de atividades e opções que se pode obter a partir do uso de materiais,



afinal apresenta grande importância no crescimento motor infantil e é de responsabilidade do psicomotricista manter e diversificar esse repertório, dando oportunidade e variações suficientes para suprir as necessidades motoras que a criança apresenta. O contato com a Psicomotricidade Relacional reforçou e potencializou o que teoricamente estudou-se, onde por meio do uso de materiais diversos é possível instigar a imaginação da criança, trabalhando de maneira lúdica os diferentes elementos como a corporeidade, de maneira individual e coletiva, possibilitando a leitura pelo prisma do movimento através das tomadas de iniciativa e evidenciar a predominância e preferência no gosto que as crianças apresentam diante das atividades, podendo definir o seu modo de interagir coletivamente.

Palavras-chave: Psicomotricidade Relacional; Formação Inicial; Crianças

Endereço: Rua Padre Afonso Rodrigues - 522

E-mail: rodrigojose.madaloz@bol.com.br

Telefone:(55) 97068600



Área Temática: Formação Profissional e Mercado de Trabalho

GINÁSTICA ACROBÁTICA: NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Eduardo Henrique Heil Engers
Cinara Valency Enéas Mürmann
URI - Santo Ângelo
GIEF

O trabalho busca relatar as experiências vivenciadas na disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica e sua contribuição na formação inicial dos acadêmicos do Curso de Educação Física da URI – Campus Santo Ângelo. A Ginástica Acrobática surgiu nas nossas vidas durante a infância e faz parte do nosso desenvolvimento e amadurecimento juntamente com outras modalidades desportivas. A ginastica acrobática requer por parte do ginasta agilidade, força coordenação, flexibilidade e equilíbrio, além das exigências técnicas dos movimentos ginásticos. Durante o primeiro semestre do curso de Educação Física licenciatura da URI na disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica tivemos o primeiro contato com a ginástica acrobática. Num primeiro momento aprofundamos os aspectos teóricos e históricos da ginástica acrobática, em seguida vivenciamos aulas onde aprendemos diversos movimentos acrobáticos dentre eles: pirâmides, apoios, suspensões. Um dos aspectos enfatizados nas aulas foi a importância do auxílio na execução dos movimentos para dar segurança aos praticantes, bem como a aprendizagem das diferentes tomadas e pegadas que servem de base. As aulas práticas foram organizadas a partir de diferentes figuras acrobáticas, a turma foi dividida em três grupos mistos. O material utilizado foi apenas colchões e o próprio corpo dos acadêmicos que serviu de base para os movimentos. Cada grupo recebeu as imagens dos movimentos ginásticos acrobáticos e conforme as suas habilidades decidiram os movimentos que iriam experimentar. A professora acompanhou o processo e estava atenta em relação a segurança dos acadêmicos. A maioria dos acadêmicos conseguiram experimentar os movimentos acrobáticos, alguns com mais auxílio e outros com mais autonomia. Após a realização das aulas os acadêmicos relataram que não tinham vivenciados movimentos acrobáticos e a forma como foi conduzida as aulas facilitou o processo de aprendizagem, onde os mesmos puderam decidir quais os movimentos que teriam condições de realizar. O processo de tomada de decisão é importante nas aulas pois pode desenvolver a autonomia e a responsabilidades dos acadêmicos. Ressaltamos que no período escolar não tivemos contato com o conteúdo de ginástica sendo na universidade o espaço onde vivenciamos ginástica pela primeira vez. Essa experiência foi extremamente significativa, pois havia um certo preconceito em relação a ginástica, vista como uma modalidade esportiva complexa, com alto grau de dificuldade na execução de seus movimentos e com a utilização de equipamentos/aparelhos oficiais e à medida que conhecemos e praticamos a ginastica fomos desmistificando e perdendo o preconceito. Acreditamos que a ginástica acrobática pode ser inserida como um conteúdo a ser desenvolvido na Educação Física escolar contribuindo para ampliar as experiências de movimento e enriquecendo a cultura corporal dos alunos. Como futuros docentes compreendemos a importância dessa modalidade ginástica e agregamos esse conhecimento para futuras intervenções pedagógicas.



Palavras-chave: Ginástica Acrobática; Formação inicial; Educação Física

Endereço: Rua Estilac Leal, 44 apto 102

E-mail: eduheil_px@hotmail.com

Telefone: 81606110



Área Temática: Formação Profissional e Mundo de Trabalho

FESTIVAL DE NATAÇÃO: ALIANDO TEORIA A PRÁTICA E PROPORCIONANDO UMA EXPERIÊNCIA EM MEIO AQUÁTICO

Vanusa de Lourenço Regasson;
Caroline Petró Medeiros;
Carlos Augusto Fogliarini Lemos
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Santo Ângelo

Com base em dados da literatura, vimos o quão importante são atividades educativas aquáticas, como forma de assimilação do conteúdo. O presente trabalho expõe a experiência de um festival de natação, organizado pelos acadêmicos da disciplina Seminário de aprofundamento em esportes do Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões – Campus Santo Ângelo. **Objetivo:** a) Apresentar o evento como forma de experiência na disciplina; b) Vivenciar experiências vividas em aula, com as crianças, adultos, idosos e acadêmicos, na área de natação; c) Vivenciar na prática, o planejamento, a organização e arbitragem da modalidade; **Metodologia:** O festival foi desenvolvido pelos acadêmicos com tarefas de divulgação, organização dos materiais, arbitragem e avaliação do evento através de um questionário. Participaram do 3º Festival de Natação 45 pessoas, realizando provas nos estilos crawl, costas, peito e borboleta, nas distâncias de 14m, 28m e revezamento 20 minutos, nas categorias Adulto, Acadêmico, Idoso e criança. Os participantes foram divididos em 4 equipes mistas, entre acadêmicos do curso e da disciplina, adultos, idosos e crianças, sendo todos convidados pelos acadêmicos da disciplina. Como forma de avaliação do Festival foi solicitado aos acadêmicos da disciplina que respondessem um questionário a fim de melhorar para edições futuras. **Resultados a partir do Questionário aplicado aos acadêmicos:** Os resultados demonstraram que 60% dos acadêmicos consideraram o planejamento do evento bom e 40% excelente. Em relação a preparação, 60% avaliaram em boa e 40% excelente. Quanto a metodologia usada no desenvolvimento da prática revelaram 100% satisfeitos. Em contribuição para realização do evento 50% foi considerado significativo e 50% razoável. Outra indagação foi referente a contribuição para a prática, sendo 60% afirmaram que foi significativo, 20% bom e 20% razoável. Na avaliação geral do evento 60% avaliaram como excelente e 40% como bom. **Conclusão:** Com base em todos os dados obtidos, pode-se concluir que os resultados analisados foram satisfatórios, pois, além da realização de um evento com excelência total, aliou-se teoria e prática. Isso mostra o quão importante são atividades como esta, colocando em prática o aprendizado, como forma de experiência profissional no meio aquático. Vivenciar momentos de aprendizagem de uma forma lúdica, proporcionando lazer e diversão para os indivíduos presentes, além de diversificado, propicia uma melhor compreensão e conhecimento para o aluno. Desta forma, conclui-se que eventos como o Festival de natação, além de se considerar como atividades de extensão curricular, são aliados para ensino/aprendizagem, como também proporciona experiências agradáveis, realça o aprender, o interesse e motiva aqueles que estão inseridos no meio.



Palavras-chave: Atividades Aquáticas; Festiva; Natação.

Endereço: Coronel Lago 1632, São Borja/RS

E-mail: vaanusaregasson@gmail.com

Telefone: (55)9916-5586 ou (55)8453-0642



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

OFICINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CRAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Jean Antonio Nascimento dos Santos
Cinara Valency Enéas Mürmann
URI - Campus Santo Ângelo
GIEF

Este presente trabalho busca relatar a experiência vivenciada na oficina de educação física com crianças carentes de faixa etária entre 6 e 12 anos de idade que frequentavam o Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, o qual tem por objetivo, atender as necessidades básicas da população em condições de vulnerabilidades social, como por exemplo, atender as crianças no turno inverso ao das aulas, como uma forma de entretenimento e lazer. Atualmente a oficina atende 25 crianças e acontecem três vezes na semana (segunda, quarta e sextas-feiras), das 14h às 15h. A oficina de educação física do CRAS objetiva oportunizar as crianças, um momento de práticas esportivas (futsal, futebol, tênis de mesa, voleibol, voleibol sentado e câmbio brincadeiras e gincanas), onde todos possam participar ao mesmo tempo estimulando o trabalho em equipe. As atividades desenvolvidas no CRAS proporcionam as crianças uma vivência de práticas até então desconhecidas por elas, permitindo que as mesmas tenham o acesso a experimentar as mais variadas modalidades esportivas, fazendo com que elas aumentem seu conhecimento sobre os esportes e a educação física. Essas atividades são adaptadas de acordo com as características dessa faixa etária e estimulam as habilidades físicas, bem como intelectuais e emocionais, ampliando o universo esportivo o indivíduo. São vivenciadas brincadeiras, jogos, minijogos, gincanas, atividades individuais e coletivas, trazendo grandes benefícios para as crianças como o aumento de seu repertório motor, conhecimento de novas práticas, o fortalecimento das relações, o diálogo, o trabalho em equipe, fazendo que com cada criança perceba que naquele momento ela tem um papel muito importante nas mãos. Os resultados obtidos nessa oficina, foram muito satisfatórios, pois, inicialmente as crianças participavam da oficina, apenas por participar, porém, após algum tempo as experiências com novas práticas que elas tiveram, fez com que elas passassem a ter o gosto pela oficina de educação física, sendo que em pouco tempo, o número de crianças participando do CRAS no momento da educação física aumentou muito, pois, as crianças gostando das atividades começaram a convidar seus amigos que não participavam do projeto. Outro ponto de destaque, é o de que algumas crianças logo que chegaram eram totalmente tímidos, ficavam quietos e não participavam de todas as atividades, ficavam o momento todo só observando, no entanto, pouco a pouco, dia após dia, elas iam diminuindo sua timidez, participando mais das atividades, ou seja, foram se sentindo seguros para participar do grupo. A experiência obtida com essa prática foi muito importante e positiva, pois até então, não tinha nenhuma experiência prática em trabalho com crianças, a partir de então passei a construir uma identidade trabalhando com tal público, colocando em prática toda a teoria estudada durante as aulas no curso de Educação Física, sendo possível aplicá-las nas oficinas. O principal desafio foi o de superar a insegurança de trabalhar em um ambiente totalmente novo, onde em todo momento, haviam observações e cobranças, porém, com o



passar do tempo a insegurança foi diminuindo, a experiência aumentando e o trabalho foi ficando mais prazeroso. Durante esse período, foi trabalhado com diversas crianças cada uma com suas particularidades, diferentes modos de pensar e agir, fazendo com que eu desenvolvesse uma maior flexibilidade no trabalho com esse público de diferentes características ao mesmo tempo. A experiência foi fantástica, pois, foi o primeiro contado direto com as crianças e com a realidade o trabalho de um professor de educação física, deixando marcas e um significado muito positivo na nossa formação inicial, pois me senti realizado fazendo parte diariamente daquele ambiente.

Palavras-chave: Oficina; Educação Física; CRAS

Endereço Rua Adolfo Calegari, 1555 Bairro: Haller

Email: jeanantonionascimento@hotmail.com

Telefone: 55 96113393



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

POSSIBILIDADES DA GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Mayara dos Santos Vieira

Cinara valency Enéas Mürmann

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Santo Ângelo

Grupo Interdisciplinar em Educação Física

A Ginástica Para Todos (GPT) tem como objetivo promover o lazer saudável e o bem estar aos praticantes, é uma modalidade da ginástica com essência demonstrativa que permite a participação de todas as pessoas, não há qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, favorecendo sempre a performance coletiva, mas respeitando as individualidades. A Ginástica Para Todos é uma ferramenta importante na educação, pela multiplicidade das possibilidades de expressão, universalidade de gestos e facilidade de incorporação de processos formativos e educacionais. Por ser uma modalidade sem fins competitivos, entende-se que a Ginástica Para Todos pode proporcionar o desenvolvimento da criatividade, ludicidade e habilidades motoras e físicas. O objetivo do trabalho é relatar a experiência da organização e realização da 14ª Ginastrada da URI da disciplina de Metodologia de Ensino da Ginástica do curso de Educação Física Licenciatura da URI – Campus Santo Ângelo e sua contribuição na formação inicial dos acadêmicos. Durante o primeiro semestre do curso de Educação Física Licenciatura da URI – Campus Santo Ângelo estudamos e aprofundamos o conhecimento a respeito da GPT através de leituras, debates sobre artigos e vídeos e trabalhamos com atividades ginásticas que fazem parte da Ginástica Para Todos envolvendo ações gímnicas, integrando vários tipos de manifestações e elementos da cultura corporal, tais como danças, expressões folclóricas, dentre outros, expressos através de atividades livres e criativas. A partir das vivências foi proposta a turma o desafio de organizar a 14ª Ginastrada da URI e criar uma coreografia que abrangesse elementos constituintes da GPT. A turma foi dividida em grupos, deveríamos escolher um tema para dar início a elaboração da coreografia que seria avaliada e apresentada no fim do semestre, esta apresentação é tradição no curso de Educação Física, é conhecida como “Ginastrada”. O grupo que fazia parte, escolheu elaborar a coreografia sobre o tema “Herança Afro Brasileira” onde foi realizada a pesquisa sobre a música, danças, costumes e movimentos afro e pesquisa sobre o figurino. O grupo foi composto por oito acadêmicos sendo seis sexo masculino e dois sexo feminino. Elaboramos a coreografia em grupo, todos os integrantes auxiliaram na mesma, de modo que, o tempo todo foi respeitado as individualidades e valorizado as habilidades de todos, ensaiamos a maior parte do tempo em horário de aula na disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica e em horário distintos. A coreografia constituiu-se de elementos gímnicos (rolar, embalar, balançar, saltar, equilibrar), de equilíbrio (vela, avião), flexibilidade (ponte, espacato), força (parada de mãos, de cabeça), elementos acrobáticos (pirâmides) e elementos de dança. A 14ª Ginastrada da URI aconteceu dia 4 de julho no ginásio de esportes da universidade. O dia da apresentação foi marcante participaram os cinco grupos do curso e três escolas da comunidade mostrando como a ginástica pode ser trabalhada nas escolas. Todas as apresentações foram filmadas e assistidas pelos acadêmicos, onde foi avaliado o processo e visualizaram o resultado do trabalho realizado identificando os pontos positivos e os pontos



que poderiam ser melhorados. A experiência de vivenciar a elaboração de uma Ginastrada foi muito gratificante, pois após a apresentação da coreografia, tivemos noção e certeza que a Ginástica Para Todos tem objetivos concretos e que são possíveis de serem alcançados por qualquer pessoa. O conhecimento e experiência adquiridos nesse processo foram significativos na nossa formação docente, aprendemos a trabalhar em equipe, respeitar as diferenças, desenvolvemos a responsabilidade, a autonomia e a liberdade de expressão assim como re/significamos os conhecimentos em relação a ginástica.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Formação Inicial; Educação Física.

Endereço: Fernando Soares da Silva, 545 - Giruá
maya.s.vieira@gmail.com
(55)9657-3533



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

XIII COPA URI DE ATLETISMO: UMA RELAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

Vanusa de Lourenço Regasson

Luana Beatriz Backes

Viviana da Rosa Deon

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI _ Campus Santo Ângelo

GIEF-Grupo Interdisciplinar em Educação Física

A participação em atividades competitivas é um modo de reforçar as habilidades essenciais ao raciocínio e aprendizagem dos acadêmicos, colocando em prática as teorias aplicadas em aula, tendo uma maior responsabilidade e entendimento de vários conceitos e regras. Vimos através de este relatar a experiência de um evento, organizado pelos acadêmicos da disciplina de Metodologia do Ensino de Esportes Individuais I do Curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões – URI Campus Santo Ângelo. O presente trabalho teve como objetivo oportunizar a inserção de crianças das mais variadas faixas etárias e classe social em uma competição que buscou a integração possibilitando aos acadêmicos de Educação Física a organização, participação e vivência em eventos do porte, integrando a Universidade com a comunidade. O planejamento ocorreu em aula, juntamente com a coordenação e acadêmicos, sendo dividido em comissões para suprir as demandas como: divulgação, organização do material e equipamentos, arbitragem, alimentação e execução. Participaram da XIII COPA URI DE ATLETISMO, 250 crianças com faixa etária até 17 anos de escolas do município e região divididas em três categorias (mirim, infantil e juvenil). As provas realizadas foram: Corridas, arremessos, saltos, estafeta e revezamento. A premiação deu-se início no decorrer da tarde, visando os resultados finais de cada atividade. A experiência relatada e adquirida foi de extrema importância para a aprendizagem profissional, aliando teoria e prática, assim contribuindo para o campo de atuação. Vivenciar uma competição nos mostrou o quão belo pode ser um esporte, e estar inserido em sua organização, participando totalmente das provas, nos trouxe um enorme aprendizado. O conhecimento adquirido durante o decorrer da disciplina foi fundamental, pois, por em prática e aprender além, foi extraordinário. Outro fato importante a se destacar foi a oportunidade oferecida para as crianças e acadêmicos, pois ambos ganharam em eventos competitivos e recreativos, tendo em vista o mundo de hoje onde a tecnologia vem tomando conta da infância e dos momentos de lazer, e brincadeiras são trocadas por celular, computador e televisões. No entanto, ter a oportunidade de mostrar que o esporte é divertido, e assim contribuir para o desenvolvimento motor e cognitivo é relevante dentro de nossa profissão. O estudo tradicional foi deixado de lado, modificar as formas de ensino se adaptando ao ambiente é demonstrar um amor extremo pelo que faz e pelas pessoas que estão envolvidas. Desta forma, relatamos que trabalhos tanto curriculares como extracurriculares que envolvam o ensino/aprendizagem, e que venham para contribuir com o currículo acadêmico, trazendo experiência, vivência e noções de organização e arbitragem são mais que importantes, são fundamentais na vida acadêmica.

Palavras-chave: Atletismo; vivência; aprendizagem.



Endereço: Coronel Lago 1632 – São Borja

E-mail: vaanusaregasson@gmail.com

Telefone: (55) 9916-5586



Área Temática: Lazer e Recreação

IV RUA DE LAZER: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL

Gustavo Siqueira
Cinara Valency Enéas Mürmann
URI - Campus Santo Ângelo
GIEF

A Rua do Lazer tem como objetivo fundamental o acesso das atividades de recreação para as crianças e adolescentes tendo como complemento a inclusão de todas as pessoas. As práticas esportivas e de lazer nas diversas idades é uma das melhores ferramentas para o processo de inclusão social, além de aumentar a qualidade de vida e desenvolver as atividades que auxiliam na introdução das crianças e adolescentes nas técnicas esportivas são muito importantes para o seu desenvolvimento. (ALEX, 2011). O objetivo desse trabalho é relatar a experiência vivenciada na realização da Rua de Lazer do Curso de Educação Física da URI – Campus Santo Ângelo e sua contribuição na formação inicial dos acadêmicos. A IV Rua de Lazer aconteceu no dia 31 de maio de 2015, na URI. A realização desse evento fez parte da disciplina de Lazer e Recreação do curso de Educação Física - Licenciatura e Bacharelado da URI - Campus Santo Ângelo. O evento teve como objetivo proporcionar aos acadêmicos a vivência de planejar, organizar e realizar uma Rua de Lazer estabelecendo a relação teórico-prática, da disciplina de Lazer e Recreação propiciando ao público, uma tarde de lazer ativo. Para que o evento ocorresse o grupo de acadêmicos do terceiro semestre do curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado foi dividido entre as seguintes comissões: de divulgação, infraestrutura, cultural, segurança, transporte, avaliação e geral, onde foram delegadas funções aos integrantes de cada uma para que tudo ocorresse como o planejado. A parte da divulgação foi realizada nas rádios e nas redes sociais. As atividades recreativas foram divididas entre os acadêmicos de modo que todos pudessem vivenciar o evento juntamente com o público. Participaram da IV Rua de Lazer aproximadamente setecentas pessoas. PINTO (1998) conceitua Lazer como uma “vivência privilegiada do lúdico, isto é, do jogo, da brincadeira, do brincar, do brinquedo e da festa.” Seguindo essa lógica de lazer, as atividades propostas foram pintura de rosto, tiro ao alvo, damas e xadrez, vai-e-vem, ping pong, mini-tramp, circuito psicomotor, cesta, esqui de verão, perna de pau, boliche, chute a gol, futebol de botão, mini vôlei, e a ponte solidária, atividade criada pelo próprio curso. A Rua de lazer nada mais é um espaço que a comunidade tem para se divertir, se entreter de forma organizada e ainda buscar valores da sociedade bem como se confraternizar com os demais participantes. A partir da avaliação feita com o público durante realização da IV Rua de Lazer identificamos que o público considerou o evento um sucesso. A maioria do público pontuou que o atendimento dos acadêmicos foi bom e a organização foi satisfatória. A maioria do público participante permaneceu no evento mais de quatro horas. As sugestões apresentadas foram que o evento fosse realizado mais vezes no ano, ter um espaço para apresentações culturais e atividades envolvendo os pais e filhos juntos. Além disso, para os acadêmicos foi de grande importância por em experiência a teoria e a prática apresentada na disciplina, e assumir o compromisso de realizar a Rua de Lazer, e um evento para acrescentar no currículo da formação do acadêmico.

Palavras-chave: Rua de Lazer; Formação Inicial; Educação Física



Endereço: Rua Travessa da Amizade, 58 Porto Xavier
E-mail: gustavopx2009@hotmail.com
Telefone: (55)81523494



Área Temática: Lazer e Recreação

LAZER E RECREAÇÃO: VIVÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL

Franciele Bratz Belmonte
Cínara Valency Enéas Mürmann
URI – Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar em Educação Física - GIEF

O lazer é uma área do conhecimento que é estudada na formação inicial dos acadêmicos do curso de educação física, da URI - campus Santo Ângelo, “entende-se por lazer a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo vivenciada (praticada ou fruída) no "tempo disponível", o importante, como traço definidor, é o caráter "desinteressado" dessa vivência. (...) a "disponibilidade de tempo" significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.(Marcellino, 2000). O objetivo desse trabalho é relatar as experiências vivenciadas e os conhecimentos construídos na disciplina de Lazer e Recreação do Curso de Educação Física da URI –Campus Santo Ângelo. A disciplina foi cursada no terceiro semestre do curso e tem como objetivos: Compreender as relações sócias históricas culturais do Lazer/Recreação/Ludicidade identificando suas concepções. Estudar a importância do Lazer/Recreação e do jogo e suas diferentes manifestações no processo de socialização para o desenvolvimento da criatividade. Planejar, preparar, executar e avaliar atividades de Lazer/Recreação contemplando diversas faixas etárias. A metodologia das aulas foi desenvolvida com aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupos e individuais, atividades práticas e seminários. No primeiro momento foi realizado um estudo histórico-crítico sobre o lazer e a recreação contextualizando-a área da Educação Física. Esse estudo foi aprofundado através da leitura de artigos e debates feitos em aula sobre o tema. No segundo momento foi estudado os conceitos de jogo e sua relação com o processo de socialização e ludicidade a partir dos autores Caillois, Vygotsky, Huizinga Christie. Durante o desenvolvimento da disciplina também realizamos seminários sobre os diferentes ambientes (pátios escolares, quadras esportivas, rodas, brincadeiras cantadas, jogos de raciocínio, gincana musical, acampamentos, hospitais, ônibus e a rua do lazer) onde realizamos o planejamento, a execução e avaliação das atividades contemplando as diferentes faixas etárias (desde a infância até a terceira idade). Tivemos a oportunidade de realizar a V Rua de Lazer onde estudamos os aspectos teóricos e elaboramos o projeto do evento, a execução e avaliação. A rua do lazer ocorreu dia 31 de maio de 2015, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus Santo Ângelo. Iniciaram-se as atividades às 14 horas e teve seu fim às 18 horas. Onde participaram aproximadamente 3.000 pessoas. A turma foi dividida em comissões para organizar o evento. Alguns dos brinquedos que estavam disponíveis nesse dia foram: Castelo de bolinhas, chute ao gol, cama elástica, mini- futebol, piscina de bolinhas, voleibol, pintura de rosto e perna de pau. Onde cada comissão ficou responsável por um brinquedo, à rua de lazer foi um sucesso onde todos os públicos puderem aproveitar e ver como é importante o lazer na vida deles. A disciplina na formação inicial contribuiu para que os acadêmicos adquirissem experiências de como organizar e trabalhar em grandes e pequenos eventos, diferentes faixas etárias e espaços para serem trabalhados com o lazer e a recreação. Concluímos que todas as experiências que tivemos na disciplina vai fazer uma grande diferença na nossa vida profissional, pois saímos



com uma base de grandes vivências.

Palavras-chave: Lazer; Recreação; Formação Inicial

Endereço: Travessa Amizade, 88 – Porto Xavier

E-mail: francielebratz2@gmail.com

Telefone: (55)96790035



Área Temática: Educação Física Escolar

SIGNIFICANDO EXPERIÊNCIAS EM DANÇA ESCOLAR

Rodrigo José Madalóz
Cassineli Girardello Koppe

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Santo Ângelo

A pesquisa qualitativa seguiu um estilo investigativo pautado em um estudo de caso que buscou compreender o significado sobre dança escolar atribuído por um participante do gênero masculino frequente nos anos finais do ensino fundamental de uma escola privada da região das Missões após a vivência de uma oficina em dança escolar composta por quinze sessões, com duração de cinquenta minutos cada, uma vez por semana, planejadas e organizadas em momentos distintos: alongamento, aquecimento, técnicas e dinâmicas de improvisação, expressão corporal, dança contemporânea, clássica e de salão. A entrevista e o texto iconográfico constituíram os instrumentos de coleta de informações que ocorreu em dois momentos distintos: individualmente ao fotografar uma imagem que representasse o significado atribuído pelo participante à dança escolar e coletivamente, sem nominar a autoria das fotografias, identificadas apenas por ordem numérica, realizaram um registro escrito sobre a compreensão em torno do que as imagens significaram para cada participante da pesquisa, inclusive a sua própria fotografia. O método de análise foi a iconologia por meio do método interpretativo e a Leitura Transtextual Singular de Imagens (ORMEZZANO, 2009). O texto iconográfico retratado pelo participante foi uma árvore onde, segundo ele, o movimento das folhas e galhos da árvore revelou o que sentiu enquanto dança: a liberdade. A dança está ligada à conscientização corporal e aos processos internos do ser humano. A importância de sentir cada parte do corpo em movimento proporciona a sensação de liberdade, tornando os movimentos naturais. Sobre seu texto iconográfico foi possível interpretar ainda o significado da árvore, dos galhos, das cores predominantes a partir do método de análise LTSL.

Palavras-chave: Dança Escolar; Significados; Experiência

Rua Padre Afonso Rodrigues - 522
rodrigose.madaloz@bol.com.br
(55) 97068600



Área Temática: Educação Física Escolar

PROJETO DE EXTENSÃO “A DANÇA NA ESCOLA”: MOVIMENTO, CORPO E EDUCAÇÃO – DO LÚDICO A CRIATIVIDADE

Renata Lopes Macht
Viviana da Rosa Deon
Rodrigo José Madalóz

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Santo Ângelo

O trabalho constitui-se de um relato de experiência que vem sendo vivenciado a partir do projeto de extensão “A dança na escola: do popular ao erudito” realizado em uma escola pública de uma cidade da região das Missões. O objetivo principal é proporcionar aos educandos dos anos iniciais do ensino fundamental, técnicas, propostas e vivências, que contemplem o corpo, a dança e a educação, a partir do imaginário, do real e de novas situações de movimento, como subsídios para o ensino da dança na escola. Dentre os objetivos secundários pode-se elencar: vivenciar atividades rítmicas e expressivas no âmbito da dança, da educação musical e do teatro no sentido de desenvolver o senso estético, ético e cidadão; praticar atividades que estimulem o desenvolvimento de elementos psicomotores como: esquema e consciência corporal, motricidade global e fina, equilíbrio, freio inibitório; direcionalidade, noções espaciais – orientação e localização espaço-temporal e percepção sensorial, essenciais ao desenvolvimento motor dos educandos; estimular a prática da dança com o uso de materiais alternativos a fim de promover o contato com diferentes propostas em dança; promover a prática de jogos, brincadeiras e rodas cantadas, resgatando a cultura popular os aspectos lúdicos e recreativos característicos da infância; suscitar a integração e a desinibição a partir de vivências que promovam as relações corporais, o toque corporal e a sensibilização úteis à vida em sociedade e a convivência pacífica; introduzir os fundamentos da dança criativa: tempo, espaço e forma, estabelecendo relações entre as diferentes áreas do conhecimento; estimular a improvisação espontânea do movimento no sentido de estimular a (des) construção de padrões pré-estabelecidos sobre corpo, identidade de gênero, sexualidade, cor, raça, credo, entre outros; vivenciar propostas de relaxamento e equilíbrio das funções orgânicas do corpo; construir propostas coreográficas em dança. O projeto é desenvolvido na forma de oficina para crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, realizadas semanalmente durante uma hora, planejadas e executadas respeitando o desenvolvimento de cada faixa etária, totalizando oitenta crianças. Por meio das intervenções, a oficina propõe-se a contribuir para a ampliação do vocabulário motor, expressivo e criativo dos educandos, viabilizando situações desafiadoras envolvendo a cultura, o conhecimento, o movimento, propiciando momentos de análise, reflexão, socialização, interação e ressignificação dos saberes e do currículo escolar. O projeto teve início no mês de agosto de 2015 e ao longo desse período alguns resultados já são possíveis de serem mensurados, como por exemplo, o envolvimento nas aulas, haja vista que esta é a primeira experiência em dança da maioria das crianças. Seus corpos revelam-se mais disponíveis para as vivências e, conseqüentemente pode-se apontar avanços consideráveis na ampliação do vocabulário motor, principalmente no que tange a consciência do esquema corporal em movimento. Em relação aos aspectos atitudinais, as crianças prosperaram ao permitirem-se constituir novos grupos, estão mais vulneráveis ao trabalho em duplas e nas



relações de gênero. A metodologia adotada e as estratégias asseguram que orientar o trabalho de forma lúdica tem apresentado resultados positivos na medida em que o brincar de se movimentar tem sido significativo, possibilitando a espontaneidade dos gestos e expressões, desconstruindo a ideia de que para dançar faz-se necessário o uso de “modelos”, “padrões” de movimento. A dança na escola constitui-se de uma valiosa ferramenta educativa quando planejada no sentido de inserir gradativamente a criança no mundo das linguagens. A dança enquanto linguagem não verbal poderia estar presente como prática sistemática na escola, principalmente como conteúdo da Educação Física Escolar contribuindo na formação de um ser crítico, criativo, autônomo e sensível ao mundo e a arte.

Palavras-chave: Dança; Escola; Lúdico

Rua Padre Afonso Rodrigues - 522
rodrigojose.madaloz@bol.com.br
(55) 97068600



Área Temática: Educação Física Adaptada, Inclusão e Diferença

A INSERÇÃO DE ESPORTES ADAPTADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Sara dos Santos

Rodrigo José Madalóz

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Santo Ângelo

O escrito a seguir foi produzido a partir de memoriais descritivos produzidos por educandos (as) do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola pública de uma cidade da região das Missões ao longo do estágio supervisionado em educação física escolar da acadêmica/estagiária. O objetivo principal da unidade foi inserir alguns esportes adaptados nas aulas de educação física, como por exemplo, o voleibol sentado, a corrida com guia no atletismo e o futebol de 5, a fim de que os (as) educandos (as) vivenciassem situações de limitação corporal e sensitiva a partir da perspectiva de uma pessoa com deficiência, bem como, posteriormente pudessem refletir sobre ela, contribuindo para o processo de inclusão. Na escola alguns significados ainda são bastante confusos, como por exemplo, o de integração e o de inclusão. Ao possibilitar que os (as) educandos (as) participem de esportes adaptados nas aulas de educação física escolar, o (a) educador (a) não estará restringindo, nem reforçando a hegemonia de algumas práticas corporais, mas sim potencializando e respeitando a diversidade, independente de classe social ou deficiência. A experiência foi significativa para os (as) educandos (as) principalmente ao afirmarem que sentiram medo, insegurança, como se fossem cair a qualquer momento, por não serem cuidados (as), uma sensação horrível, principalmente ao serem guiados, pois ao guiar é bom e não é tão difícil. Consideram os deficientes visuais como guerreiros. Os (as) educandos (as) qualificam como não sendo fácil a prática do voleibol sentado, pois o fato de não poder utilizar as pernas apenas arrastando-se no chão, limita a atuação e o deslocamento. Como acadêmica/estagiária a experiência significou um momento importante, pois foi possível por meio das atividades propostas sensibilizar os educandos para a realidade da pessoa deficiente. Foi importante também, porque agregou conhecimentos a nível conceitual, procedimental e atitudinal, tanto para os educandos na experiência de se colocar no lugar do outro, como para a formação inicial docente, afinal, no currículo do curso de Educação Física Licenciatura da URI- Campus Santo Ângelo a disciplina de Educação Física Inclusiva possibilita o contato com saberes conceituais e vivências no âmbito dos esportes adaptados, permitindo a atuação nas escolas com segurança e conhecimento específico. A inserção da prática dos esportes adaptados nas aulas de educação física escolar é de suma importância para que os (as) educandos (as) possam compreender as dificuldades e limitações da pessoa com deficiência, respeitando as individualidades, contribuindo para o processo de inclusão dessas pessoas no sistema regular de ensino.

Palavras-chaves: Educação Física Escolar; Esportes Adaptados; Inclusão

Sara-dossantos@hotmail.com

559997-7216